

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Juliane de Cássia Silva da Luz

**QUESTÕES DE CONCURSOS EM BIBLIOTECONOMIA:**  
mapeamento temático

Porto Alegre

2014

Juliane de Cássia Silva da Luz

**QUESTÕES DE CONCURSOS EM BIBLIOTECONOMIA:**

mapeamento temático

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samile Andréa de Souza Vanz

Porto Alegre

2014

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

## **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora substituta: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Samile Andréa de Souza Vanz

## **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

L979q LUZ, Juliane de Cássia Silva da

Questões de concursos em Biblioteconomia: mapeamento  
temático / Juliane de Cássia Silva da Luz. -- 2014.

96 f.; il. color.

Orientador: Samile Andréa de Souza Vaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2014.

1. Concursos Públicos. 2. Mapeamento Temático. 3. Evolução  
Curricular. I. Vaz, Samile Andrea de Souza II. Título.

Catálogo na publicação: Juliane de Cássia Silva da Luz

## **Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO**

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana - Porto Alegre – RS - CEP 90035-000

Juliane de Cássia Silva da Luz

**QUESTÕES DE CONCURSOS EM BIBLIOTECONOMIA:**

mapeamento temático

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: 04 de dezembro de 2014.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samile Andréa de Souza Vanz (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Souza  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Bibliotecário Gonzalo Rubén Alvarez (Mestrando)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Para a minha vó, que sempre me inspira as melhores energias, Genira Carvalho da Luz (In Memoriam)*

## AGRADECIMENTOS

Tantas pessoas passaram pelo meu caminho ao longo dessa jornada, é o fim de uma etapa de grandes aprendizagens. Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por todas as oportunidades oferecidas a mim.

À minha professora orientadora, Samile Andréa de Souza Vanz, pela dedicação e carinho com o qual conduziu esse trabalho e também à professora Sônia Caregnato, pelas suas considerações ainda na fase de projeto.

Aos professores que me acolheram com tanta gentileza nas monitorias que exerci: Rodrigo Caxias, Eliane Moro, Martha Bonotto e Glória Ferreira. Com cada um tive uma experiência diferente e gratificante, sempre somando conhecimentos. Também agradeço a professora Marlise Giovanaz, suas aulas despertaram minha curiosidade e paixão pela História.

À professora Jussara Pereira Santos, por sua presteza em dedicar seu tempo para relatar sua experiência de vida.

Aos meus supervisores de estágio obrigatório Suzinara Feijó e Filipe Xerxeneski, da Biblioteca do IFRS. A única oportunidade de prática profissional que tive ao longo do curso foi excelente devido à orientação competente de vocês.

Às minhas colegas de curso que me acompanharam desde o início Leticia Vargas, Katiane Crescente e Patrícia Labres, formávamos a Companhia das Letrinhas. Sinto falta da nossa convivência diária, do café com pão de queijo, sempre regado a muita discussão e aprendizado. A trajetória acadêmica teve um sentido todo especial por ter vocês como colegas.

À Sonia Avila, pelo carinho, paciência e suas considerações na revisão atenta desse trabalho.

A todos os meus amigos e amigas, mas em especial às minhas amigas irmãs do coração Marcia Longo, Andrea Pessoa, Flavia Machado, Bárbara Haubert e Patrícia Peixoto! Obrigada por me escutarem, ter a palavra certa e estarem presentes quando precisei.

À Gilvania Silva, sem a sua ajuda diária, seu amor com as minhas filhas, seu suporte, tudo ficaria muito mais difícil. A toda minha família, de sangue e do coração, Luz e Spadari, meus irmãos João Paulo e Gilsandro, todo meu carinho.

Aos meus pais, minha base, meu porto seguro, Gildo Luz, Sandra Luz e Julia Herenice Luz (*in memoriam*). Vocês são meu exemplo de vida!

E, finalmente, a eles que me são mais caros, meu amor e companheiro, Ronald Luz, e minhas filhas amadas, Julia e Luiza Luz. Sem vocês minha trajetória não teria o mesmo sentido, nem o mesmo brilho; vocês são a força que movem o meu caminho. Amo vocês incondicionalmente!

*“ A maior parte das pessoas é assim.  
Sonham com o voo, mas temem as alturas.  
Para voar, é preciso ter coragem  
para enfrentar o terror do vazio.  
Porque é só no vazio que o voo acontece.  
O vazio é o espaço da liberdade,  
a ausência de certezas.  
Por isso trocam o voo por gaiolas.  
As gaiolas são o lugar onde as certezas moram.”*

*Rubem Alves*



## RESUMO

Através da análise das questões de concurso, este trabalho tem o objetivo de identificar as áreas temáticas mais recorrentes dos concursos públicos brasileiros para o cargo de bibliotecário. Em seu referencial teórico, levanta o panorama histórico curricular do curso de Biblioteconomia no Brasil e adota como parâmetro, para a classificação das questões, o Projeto Pedagógico de Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância proposto junto à UAB pelo CFB e a CAPES, em 2010. O projeto organiza o curso em 34 disciplinas, distribuídas entre 06 eixos temáticos. Também aborda a contextualização de concursos públicos e identifica trabalhos relacionados a esse na área de Biblioteconomia. Em seus procedimentos metodológicos, utiliza o *site* “Questões de Concursos” como fonte de coleta das 37 provas de 2013 e 2014, num total de 1380 questões. Trata-se de uma pesquisa aplicada quantitativa, com análise das provas de concursos das instituições selecionadas. Os resultados são baseados nos eixos temáticos e disciplinas apresentadas no referencial teórico. Destaca o eixo “Organização e Representação da Informação”, com uma representatividade de 41% das questões, seguido pelos eixos “Recursos e Serviços da Informação”, com 20%, e “Políticas e Gestão de Ambientes da Informação”, com 19%. O eixo de “Tecnologias de Informação e Comunicação” representou 12% das questões, e, em último lugar, ficou o eixo das disciplinas introdutórias “Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação”, com quase 8% das questões analisadas. Na análise comparativa por tipo de biblioteca, expõe uma equidade de representatividade de percentual entre os tipos de bibliotecas estudados, refletindo as orientações das Diretrizes Curriculares do MEC, que orientam a formação de um profissional capacitado a atuar em diferentes ambientes informacionais. Conclui que a abordagem técnica é a mais exigida em provas de concursos e sugere outros temas para futuras pesquisas, como o cruzamento entre a bibliografia solicitada em concursos e a proposta pelas disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia.

**Palavras-chave:** Concurso público. Evolução Curricular. Harmonização Curricular. Eixos temáticos. Currículo de Biblioteconomia.

## ABSTRACT

This paper aims to identify the most recurrent thematic areas of the civil service exam for the post of librarian in Brazil, by analyzing the content of its questions. In his theoretical framework, raises curriculum historical overview of the librarianship course in Brazil and adopts as a parameter for the classification of questions, the Education Programme Undergraduate Library in the form the distance proposed by the *Conselho Federal de Biblioteconomia* (librarian federal council) and CAPES, next to the *Universidade Aberta do Brasil* (open university of Brazil) in 2010. The project also organizes the course in 34 disciplines, distributed in a 6 theme pivot, held in the years 2013 and 2014. It also addresses the context and identifies work related to that in the Librarianship area. In its methodological procedures, uses the web site *Questões de Concurso* (exam questions) as a source and the collection of 37 analyzed evidence, a total of 1380 questions. It is a quantitative research applied assay with the documentary collection – the exams – of the selected institutions. The results are based on themes and subjects presented in the theoretical framework. Highlights the pivot "Organization and Representation of Information", with a 41% representation of the total analyzed, followed by the pivot "Information Resources and Services", with 20%, and "Policy and Management of Information Environments", with 19 %. The pivot "Information and Communication Technologies" represented 12% of the questions, and, most recently, was the pivot of introductory courses "Theoretical Foundations of Library and Information Science", with almost 8% of the analyzed questions. In the comparative analysis by type of library, exposes a percentage of representation of equity between the types of libraries studied, reflecting the guidelines of the Curriculum Guidelines for MEC (Educational Ministry), that guide the formation of a professional able to work in different information environments. I concluded that the technical approach is the most required in procurement of evidence and suggests other issues such as the intersection of literature requested in exams and the proposal by the undergraduate course subjects in Librarianship.

**Keywords:** Civil Service Exam. Curricular Evolution. Curricular Harmonization. Themed Pivot. Librarianship Curriculum.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Comparativo de disciplinas propostas, em 1977, e aprovadas, em 1982, para o 2º Currículo Mínimo.....	27
Quadro 2	Histórico dos anos, países de realização e temas dos <i>Encuentros de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosul</i> .....	34
Quadro 3	Relação das provas importadas do <i>site</i> Questões de Concursos.....	49
Quadro 4	Ementas das disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, com acréscimos da autora.....	52
Quadro 5	Exemplo de quadro de análise individual de prova.....	57
Quadro 6	Somatório de análise das provas.....	58

## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1	Tela de acesso <i>site</i> Questões de Concursos.....	47
Figura 2	Área para <i>download</i> de provas <i>site</i> Questões de Concursos.....	47
Figura 3	Questão 34 da Prova da Prefeitura de Belo Horizonte, 2014.....	51
Gráfico 1	Temáticas das provas de concursos identificadas por Fonseca, sob a ótica das disciplinas do currículo da UFBA, 2007.....	42
Gráfico 2	Resultado da análise de questões, segundo os cinco eixos temáticos do Mercosul, 2014.....	60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil, por região, em 2010.....	35
Tabela 2	Tabela geral de classificação das 1365 questões de concursos, segundo as disciplinas e eixos temáticos do Projeto Pedagógico de Biblioteconomia na modalidade a distância, 2014.....	62
Tabela 3	Análise das questões classificadas no eixo Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, 2014..	64
Tabela 4	Análise das questões classificadas no eixo Organização e Representação da Informação, 2014.....	66
Tabela 5	Análise das questões classificadas no eixo Recursos e Serviços de Informação, 2014.....	68
Tabela 6	Análise das questões classificadas no eixo Políticas e Gestão de Ambientes de Informação, 2014.....	70
Tabela 7	Análise das questões classificadas no eixo Tecnologias de Informação e Comunicação, 2014.....	72
Tabela 8	Tabela comparativa de números de concursos e questões analisadas por tipo de biblioteca, 2014.....	73
Tabela 9	Tabela comparativa de resultados por tipo de biblioteca, sob a perspectiva dos eixos temáticos, 2014.....	75

## LISTA DE SIGLAS

ABDF	Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal
ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA/SLA	<i>American Library Association/Special Libraries Associations</i>
BN	Biblioteca Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCAA	Código de Catalogação Anglo-Americano
CESPE	Centro de Seleção e Promoção de Evento
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DPE-RJ	Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro
EAD	Educação a Distância
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política
FCC	Fundação Carlos Chagas
IES	Instituições de Ensino Superior
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
IPES	Instituições Públicas do Ensino Superior
LDB	Lei das Diretrizes e Bases para a Educação
MARC	<i>Machine Readable Catalogin</i>
MEC	Ministério da Educação
Mercosul	Mercado Comum do Sul
NBR	Norma Técnica Brasileira
PGE-RS	Procuradoria Geral do Estado do Rio Grande do Sul
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
UNESP/Marília	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus Marília
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC’s	Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1	Justificativa.....	18
1.2	Objetivo geral.....	19
1.3	Objetivos específicos.....	19
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: EVOLUÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>21</b>
2.1	Abordagem humanista: Rio de Janeiro.....	21
2.2	Abordagem técnica: São Paulo.....	23
2.3	Os Currículos Mínimos: anos 60 aos anos 80.....	25
2.4	O Mercosul e a proposta de harmonização curricular.....	28
2.5	O Projeto Pedagógico de Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância.....	36
<b>3</b>	<b>CONCURSOS PÚBLICOS.....</b>	<b>40</b>
3.1	Estudos sobre concursos públicos em Biblioteconomia.....	41
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>45</b>
4.1	Tipo de Estudo.....	45
4.2	Fonte de coleta de dados.....	46
4.3	Procedimento de coleta de dados e <i>corpus</i> de estudo.....	47
4.4	Tratamento de dados.....	50
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>59</b>
5.1	Eixo 1 – Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.....	63



<b>5.2</b>	<b>Eixo 2 – Organização e Representação da Informação.....</b>	<b>65</b>
<b>5.3</b>	<b>Eixo 3 - Recursos e Serviços de Informação.....</b>	<b>67</b>
<b>5.4</b>	<b>Eixo 4 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação.....</b>	<b>69</b>
<b>5.5</b>	<b>Eixo 5 - Tecnologias de Informação e Comunicação.....</b>	<b>71</b>
<b>5.6</b>	<b>Comparativo de resultados por tipo de biblioteca.....</b>	<b>73</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
	<b>ANEXO A – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....</b>	<b>84</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O concurso público é o principal método de seleção de recursos humanos dos entes públicos. Um processo altamente concorrido pelos benefícios oferecidos aos que são aprovados: salários acima da média, estabilidade, regularidade de horários e um ambiente de trabalho mais tranquilo, quando comparado com setores privados. Meirelles (2011, p. 477) define concurso público como o “[...] meio técnico posto à disposição da Administração Pública para obter-se moralidade, eficiência e aperfeiçoamento do serviço público, e, ao mesmo tempo, propiciar igual oportunidade a todos interessados que atendam os requisitos da lei [...]”. Embora muito tradicionais em outras áreas, como o Direito, Contabilidade e Informática, a Biblioteconomia está apenas começando a despertar para essa possibilidade de mercado de trabalho. Esse panorama se reflete na baixa concorrência dos concursos da área e nos poucos trabalhos escritos recentemente sobre o tema.

Apesar de ainda ser uma opção latente entre os bibliotecários formados, a importância dos concursos públicos para a área se apresenta a partir de seu marco inicial: um concurso para a Biblioteca Nacional (BN), em 1915. Neste primeiro concurso, o único critério para ingresso era possuir cultura geral (CASTRO, 2000). Atualmente as exigências das provas de concurso traduzem os conteúdos abordados nos currículos das universidades. Nesse sentido, este trabalho se propõe a analisar e classificar os temas mais recorrentes das questões de concursos em Biblioteconomia, a partir do currículo de graduação do curso a distância proposto pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na escolha do currículo, três critérios se mostraram relevantes: sua abrangência nacional, sem vínculo institucional; equipe autora composta por professores de diferentes instituições brasileiras e por ser considerado um projeto atual, que leva em consideração as principais recomendações curriculares da área.

Para um melhor entendimento do currículo selecionado, levantou-se um panorama histórico do curso de Biblioteconomia, identificando suas principais áreas temáticas. A compreensão do modo como se formaram as disciplinas do curso e o estudo das discussões curriculares ao longo de sua história, apresentadas na revisão de literatura, fundamentou a análise das questões de concursos proposta por essa pesquisa. Sabe-se que o currículo de um curso não é uma ferramenta

estranque, pois está em constante discussão e atualização e deve responder, primordialmente, aos anseios do mercado de trabalho.

A Biblioteconomia sempre procurou manter seu currículo atualizado a este mercado, gerando suas diversas discussões. A discussão mais antiga se mantém até hoje, apontando sobre a importância da abordagem técnica versus a abordagem humanista. O equilíbrio entre essas duas perspectivas sempre foi buscado nas discussões curriculares e foi nesse sentido que foram aprovados os dois Currículos Mínimos da área: o primeiro nos anos 60, e o segundo nos anos 80. Mesmo assim, não houve unanimidade da classe bibliotecária na aprovação desses currículos, nos quais havia uma tendência pelas disciplinas técnicas.

A década de 90 foi marcada por uma tendência mundial de globalização e acordos multilaterais de benefícios mútuos. Nesse sentido, medidas facilitadoras entre os países foram propostas também no âmbito da educação, e assim, a área da Biblioteconomia retoma as discussões curriculares dos anos 80, culminando numa proposta de harmonização curricular entre os países Mercado Comum do Sul (Mercosul), no ano de 1996. Essa proposta dividiu a área em seis grandes eixos: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Organização e Representação da Informação, Recursos e Serviços da Informação, Políticas e Gestão de Ambientes da Informação, Tecnologias de Informação e Comunicação e Pesquisa. Os temas estabelecidos nessa harmonização prevalecem até hoje e são adotados como parâmetros em diversos currículos das universidades brasileiras.

Diante de todo esse contexto, ao desenvolver essa pesquisa, pretende-se retratar os conteúdos exigidos em concursos recentes de Biblioteconomia. Para tanto, conforme já mencionado, recorreu-se ao Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância. No referencial teórico, capítulo 02, relatou-se a evolução curricular do curso no Brasil, desde os tempos primórdios da BN, até a atual proposta de harmonização curricular entre os cursos dos países do Mercosul, cujas diretrizes serviram de base ao Projeto Pedagógico citado. No capítulo 03, aborda-se a questão dos concursos públicos e os trabalhos da área já publicados, fundamentais para um entendimento mais amplo do assunto. A metodologia a ser utilizada é apresentada no capítulo 4, na qual se define o tipo e *corpus* de estudo, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados e a forma como os dados foram estudados. A classificação de questões se desenvolveu no capítulo 5 sob duas perspectivas: em relação aos eixos temáticos das disciplinas e

quanto aos diferentes tipos de bibliotecas ligadas à administração pública, que selecionam seu quadro através de concursos públicos. Ao final, formulam-se as considerações finais e as percepções sobre todo o contexto apresentado.

### 1.1 Justificativa

Entre as diversas opções para o mercado de trabalho do profissional bibliotecário, uma destaca-se por oferecer uma remuneração acima da média, combinada com a possibilidade de um emprego estável: o funcionalismo público. O estudo de Walter e Baptista (2009, p. 32) aponta “[...]uma tendência de percepção de que os postos considerados mais tradicionais são os que mais absorvem profissionais e que o serviço público ainda é o maior empregador.”

A alta remuneração é confirmada por Souza (2012), quando conclui em sua pesquisa que a média salarial dos concursos analisados ultrapassa em quase três vezes as recomendações remuneratórias das principais associações da área. Já Viana (2014, p. 9) analisa que:

[...] 65% dos editais analisados estão acima do piso salarial para a categoria estabelecido pelo SinBiesp (Sindicato dos Bibliotecários, Cientistas da Informação, Historiadores, Museólogos, Documentalistas, Arquivistas, Auxiliares de biblioteca e de centros de informação no Estado de São Paulo) [...], o que é algo satisfatório, se colocado em prova a realidade encontrada no dia-a-dia do mercado de trabalho para bibliotecários, apesar da existência de leis que regulamentem a profissão e o piso salarial, os concursos públicos representam um ganho financeiro significativamente maior além de outros benefícios.

Viana (2014) conclui, ainda, que o número de vagas no mercado de trabalho para os bibliotecários da administração pública é satisfatório, “[...] sendo essas a partir do sistema de mérito, mostram-se como uma importante ferramenta tanto na manutenção da profissão quanto em sua legitimação social e profissional.” (VIANA, 2014, p. 11).

Porém, o caminho entre os estudos e a aprovação em um concurso público é longo, árduo e muitas vezes até frustrante. A persistência é a principal aliada de quem almeja um cargo em órgão público. Para facilitar o aprendizado e a compreensão de todos os assuntos solicitados pelos editais é necessária uma rotina

de estudos, voltada aos temas mais recorrentes. O planejamento deste estudo torna-se condição essencial para aprovação em concurso público.

Partindo dessa premissa, comprovou-se, em busca realizada nos principais repositórios institucionais da área, incluindo a Plataforma Lume e o Banco de Teses da CAPES, a inexistência de trabalhos voltados para o mapeamento temático de questões específicas da área de biblioteconomia em concursos públicos. Assim, esse estudo se justifica como uma forma de identificar quais são esses temas, de que forma são abordados e a frequência com que cada área temática da biblioteconomia se reflete nas provas, criando então, estratégias mais efetivas nos métodos de estudo dos possíveis candidatos a concurso.

Acredita-se que a análise dos resultados seja uma importante fonte de informação para os professores, no planejamento de suas aulas dos cursos de graduação, de modo a incorporar os assuntos mais relevantes e enfatizar sua importância com base nos percentuais que cada conteúdo perfaz nas provas.

Soma-se, a essas justificativas, também o interesse pessoal da autora, visto que esta já é servidora pública e pretende prestar concursos na área, depois de formada.

A partir do exposto, têm-se como problema de pesquisa o seguinte:

Quais são as áreas-temas mais recorrentes abordadas em questões de concursos de biblioteconomia?

## **1.2 Objetivo geral**

Identificar as áreas temáticas mais recorrentes nas provas de concursos públicos brasileiros, para o cargo de bibliotecário, realizados entre janeiro de 2013 e maio de 2014.

## **1.3 Objetivos específicos**

São objetivos específicos desse estudo:

- a) Relacionar os concursos para bibliotecários realizados no Brasil por tipo de biblioteca, região das vagas, jurisdição do órgão selecionador e banca organizadora;

- b)** Levantar o panorama histórico dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, identificando suas principais áreas temáticas;
- c)** Identificar nas questões dos concursos os eixos temáticos e disciplinas da Biblioteconomia a quais se referem;
- d)** Estabelecer relações entre as áreas temáticas identificadas nas questões de concursos;
- e)** Estabelecer relações entre as questões de concursos e os diferentes tipos de bibliotecas selecionadoras.

A partir da justificativa e dos objetivos apresentados, procurou-se entender com a revisão de literatura a formação e evolução da história da Biblioteconomia brasileira, a fim de delimitar as principais áreas temáticas do curso, apresentada no próximo capítulo.

## 2 HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: EVOLUÇÃO CURRICULAR

A história da Biblioteconomia no Brasil está diretamente ligada com a necessidade de profissionais qualificados para o preenchimento de vagas no cargo. É interessante ressaltar que, segundo Castro (2000), o marco inicial da formação profissional em Biblioteconomia no Brasil foi a realização de um concurso para bibliotecário da BN em 1879, cujo critério de seleção era possuir cultura geral, conhecimento da língua materna, bem como saberes universais nos diversos campos. Apesar das diferentes circunstâncias, percebe-se a importância do tema deste trabalho também no contexto histórico da área.

Ao longo de sua trajetória de ensino, passando por suas diversas fases, apresentam-se duas fortes influências distintas, que caracterizam e delimitam os primórdios do curso: o modelo humanista francês, abordado pela BN, e o modelo técnico americano, empregado nos cursos de São Paulo, na *Mackenzie College* e Cursos de Biblioteconomia da Prefeitura de São Paulo. Porém, segundo Castro (2000), outro demarcador aparece a partir dos anos 70: a tecnologia, responsável pelas maiores alterações de paradigmas nos dias atuais.

O resgate histórico da evolução curricular possibilitou a demarcação da Biblioteconomia em disciplinas, delimitando suas principais diferenças, essenciais na análise de dados desse estudo. Assim, a Biblioteconomia brasileira é apresentada desde sua concepção, no Rio de Janeiro, com a abordagem humanista da BN, passando pela abordagem técnica do *Mackenzie College*, em São Paulo. Os currículos mínimos dos anos 60 e 80 são vistos na seção 2.4, até chegar ao panorama atual, com a harmonização curricular, baseada em seis eixos temáticos, proposta pelos países que formam o Mercosul.

### 2.1 Abordagem humanista: Rio de Janeiro

O primeiro curso de Biblioteconomia brasileiro foi criado através do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, na BN, por seu diretor na época, Manuel Cicero Peregrino da Silva. Porém, por falta de alunos interessados, o curso só entrou efetivamente em atividade no ano de 1915. Esse curso tinha uma grande influência da escola francesa, *École de Chartes*. Seus critérios para ingresso eram similares ao concurso citado no capítulo anterior.

Nesse primeiro momento, o curso durava um ano, com início em abril e término em novembro, as aulas tinham uma hora de duração por semana para cada matéria, ministradas pelos diretores de seção. Seu conteúdo abrangia tanto a teoria, quanto a prática, e as disciplinas correspondiam ao número de seções da BN: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 14). Como o principal objetivo do curso era suprir a falta de profissionais qualificados da própria BN, seus alunos, em sua maioria, eram funcionários da instituição. Em 1922, diversos fatores resultaram em sua extinção, ressaltam-se o suprimento das necessidades iniciais de profissionais qualificados, a falta de recursos orçamentários, e, principalmente, a criação do Curso Técnico, em 1921 pelo Museu Histórico Nacional, que reunia a formação de todos os profissionais da informação, arquivologia, biblioteconomia e museologia, em um único curso (CASTRO, 2000).

O Curso Técnico teria dois anos de duração, com oito disciplinas, e as aulas seriam ministradas em conjunto pelo Museu Histórico Nacional, pelo Arquivo Nacional, e também pela própria BN: História Literária, Paleografia e Epigrafia, História Política e Administrativa do Brasil, Arqueologia e História da Arte, ministradas no primeiro ano e, no segundo ano, Bibliografia, Cronologia e Diplomática, Numismática e Sigilografia e Iconografia e Cartografia (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916 *apud* CASTRO, 2000).<sup>1</sup> Porém, o curso não saiu do papel, alegou-se como principal motivo, novamente, a falta de recursos financeiros e também a não concordância de sua criação por parte dos professores da BN (CASTRO, 2000).

A história do Curso de Biblioteconomia da BN só é retomada em 1931, restabelecendo-o nas dependências da biblioteca, com poucas alterações curriculares, ou seja, a ênfase curricular continuava a ser humanista, em detrimento da técnica. Os motivos da retomada, nessa segunda fase, também eram similares aos da primeira: a necessidade de suprir as deficiências profissionais internas da própria BN. “A mudança mais significativa foi assegurar o direito de prevalência para a promoção e preenchimentos dos cargos na instituição, assim como o provimento em repartições federais aos que tivessem obtidos seus certificados de conclusão.” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 16).

---

<sup>1</sup> BIBLIOTECA NACIONAL. Relatório que ao ministro de Estados dos Negócios do Interior e Justiça apresentou em 27 de abril de 1915 o diretor Geral Interino Dr. Aurélio Lopes de Souza. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 38, p. 360-388, jan./dez. 1916. *Apud* CASTRO, 2000.



As alterações curriculares significativas só ocorreram a partir de 1940, devido a forte pressão externa exercida para que o currículo formasse um profissional apto a organizar e administrar qualquer tipo de biblioteca, ou seja, uma abordagem mais técnica, como a utilizada pela Escola de São Paulo desde os anos 30 (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009). Segundo Castro (2000, p. 62):

[...] o início da Biblioteconomia no Brasil ocorreu em espaços determinados. Esta ocorrência visava atender às necessidades que se evidenciavam no âmbito interno destas instituições, isto é, a princípio, havia maior preocupação destes cursos em resolver suas necessidades organizacionais do que capacitar pessoal para qualquer tipo de biblioteca.

O histórico desta abordagem técnica, adotada pelo *College Mackenzie* de São Paulo, será relatado na próxima seção.

## 2.2 Abordagem técnica: São Paulo

Da mesma forma que o caso já relatado da BN, em São Paulo, a criação do curso de Biblioteconomia também decorreu da carência de profissionais qualificados para o cargo de gestor de bibliotecas. Inicialmente as vagas eram preenchidas pelos amantes dos livros: escritores, poetas, acarretando numa falta de profissionalismo. Assim, em 1929, o aumento do número de bibliotecas no Estado resultou na criação do Curso Elementar de Biblioteconomia, pelo *Mackenzie College*, voltado para os funcionários da biblioteca do colégio, professores e bibliotecários de outras instituições do Estado (CASTRO, 2000; SOUZA, 1990).

O *Mackenzie College* era considerado um colégio com técnicas bastante modernas para a época, altamente influenciadas pelo modelo pragmático norte-americano de ensino. Neste sentido, para implementação do curso no Brasil, foi necessária a vinda de uma profissional norte-americana qualificada e com formação especializada, a bibliotecária Dorothy Murriel Gropp. Além de exercer a docência, Gropp também reorganizou todo o acervo e introduziu novos procedimentos de catalogação e de localização dos livros nas estantes da biblioteca do próprio *Mackenzie College*, que “[...] vivia estagnada, com acervo organizado de forma precária e rudimentar, não correspondendo aos anseios e necessidades de sua clientela.” (CASTRO, 2000, p. 64).

Em relação às disciplinas ministradas, destacam-se seu caráter técnico, como Catalogação, Classificação, Referência e “[...] aulas puramente técnica de organização de bibliotecas [...]” (GROPP, 1940, p. 216 *apud* CASTRO, 2000).<sup>2</sup> Em 1931, a bibliotecária da instituição, Adelpha Rodrigues de Figueiredo, obteve uma bolsa de estudos oferecida pela *American Association of Universtiy Women*, com o objetivo de estudar Biblioteconomia nos Estados Unidos. No seu retorno, assumiu, então, a direção do curso *Mackenzie* e da biblioteca. Sua atuação imprimiu uma nova dinâmica e impulso para o curso, que passou a ser considerado o centro convergente do saber biblioteconômico paulista.

Foi uma rápida passagem de Adelpha na direção do *Mackenzie*, pois em 1936, o curso “[...] encerra suas atividades quando da criação do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, [...] criado por Rubens Borba de Moraes.” (CASTRO, 2000, p. 69). O departamento já desenvolvia atividades de ensino de maneira informal e assistemática para os funcionários da biblioteca; a implementação do curso veio consolidar e sistematizar essas atividades (CASTRO, 2000).

Em 1939, por questões políticas, o curso é fechado pelo então prefeito de São Paulo, Francisco Prestes Maia. Desta forma, a partir de 1940, a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) passa a sediar-lo. A partir dos anos 40, há uma profunda expansão das escolas de biblioteconomia pelo Brasil, através da concessão de bolsas de estudos da ELSP para alunos de outros estados. Por meio dessa expansão, verificou-se a necessidade de uniformizar os conteúdos ministrados, pois a diversidade de conteúdos dificultava a transferência dos alunos para outra escola de Biblioteconomia. Este cenário culminou nas discussões sobre a viabilidade de um Currículo Mínimo, sendo a primeira tentativa implementada nos anos 60, e a segunda nos anos 80, como veremos no capítulo seguinte (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

---

<sup>2</sup> GROPP, D. M. Bibliotecas do Rio de Janeiro e São Paulo e o Movimento Bibliotecário na Capital Paulista. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, n. 68, p. 205-224, jul. 1940. *Apud* CASTRO, 2000.

### 2.3 Os Currículos Mínimos: anos 60 aos anos 80

Os anos 60 marcam grandes mudanças para a área da Biblioteconomia. Em 1962, é promulgada a Lei 4.084, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício. Nesse mesmo ano é aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) o Currículo Mínimo do curso de Biblioteconomia, que visava, principalmente, a uniformidade dos conteúdos ministrados nos mais diversos cursos pelo Brasil. Na época contavam aproximadamente “[...] dezoito cursos nos principais Estados, com a maioria deles instalados em universidades federais.” (SOUZA, 1990, p. 68).

Segundo Castro (2002), outro fator que contribuiu no estabelecimento deste Currículo Mínimo foi uma grande crise na Biblioteconomia brasileira, devido ao predomínio do caráter técnico na formação do bibliotecário, em detrimento de disciplinas culturais e humanísticas, resultando assim no:

[...] rebaixamento do nível do bibliotecário, reduzido a produzir fichas e ordenar livros nas estantes, sem participar das responsabilidades de direção das bibliotecas que estão a reclamar, em escala crescente, a orientação de pessoas tecnicamente habilitadas. (RUSSO, 1966, p. 23 *apud* OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 18).<sup>3</sup>

Assim, após discussões envolvendo os professores da área e uma proposta de currículo encaminhada ao CFE, em 16 de novembro de 1962, estabeleceu-se o Currículo Mínimo pelo Parecer nº 326/62, com alterações significativas da sugestão inicial e que abrangia as seguintes disciplinas obrigatórias: História do Livro, História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, Documentação, e, por fim, Paleografia. Ressaltava-se a possibilidade de inclusão de outras disciplinas pertinentes à área, em caráter eletivo. Definiu-se, também, a duração de três anos para o curso (CASTRO, 2002). O estabelecimento desse Currículo Mínimo teve como consequência imediata a elevação da profissão à categoria de *profissão de nível superior* (RUSSO, 2010, grifo nosso).

<sup>3</sup> RUSSO, L. G. M.; INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. **A biblioteconomia brasileira, 1915-1965.** Rio de Janeiro: INL, 1966. *Apud* OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009.

Em 1967, a criação da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEED) foi considerada um marco nas discussões curriculares, pois seu principal objetivo era o aprimoramento do ensino da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil, preocupando-se com desenvolvimento integrado dos cursos de graduação existentes no país (GUIMARÃES, 2002). Desta forma:

Com a expansão dos cursos no decorrer das décadas de 60 e 70, aliando-se a questões como a criação dos primeiros periódicos especializados da área, bem como dos primeiros cursos de mestrado do país, novas discussões surgem no tocante aos conteúdos curriculares da área, e o Currículo Mínimo passa a ser discutido tendo ainda como parâmetro as novas exigências do mercado de trabalho e da sociedade como um todo. (GUIMARÃES, 2002, p. 53).

Na década de 70, a ABEED realizou diversos encontros para discussões das questões relativas à atualização de currículo, uma vez que o Currículo Mínimo de 1962, apesar de ter sido um marco significativo para a Biblioteconomia, não satisfaz aos professores e à classe bibliotecária por não corresponder “[...] às expectativas dos profissionais e às exigências dos avanços tecnológicos, sociais e educacionais da época.” (CASTRO, 2002, p. 43). O currículo continuou com uma formação exclusivamente técnica do bibliotecário, incorporando poucas disciplinas culturais.

A primeira proposta oficial de mudança foi divulgada em 1977 (CASTRO, 2002), porém diversas reuniões para sua revisão aconteceram nos anos seguintes. Finalmente, em 1981, foi apresentada ao CFE uma proposta de reformulação do Currículo Mínimo dos cursos de Biblioteconomia (RUSSO, 2010). A aprovação do Segundo Currículo Mínimo se deu no ano de 1982, cuja principal modificação “[...] foi o estabelecimento da duração mínima do curso em 2.500 h/aula, que deveriam ser integralizadas em quatro anos, no mínimo, e em sete anos, no máximo.” (RUSSO, 2010, p. 94). Esse novo currículo procurou estabelecer um equilíbrio entre a abordagem técnica da escola norte-americana e a abordagem humanista da escola francesa (GUIMARÃES, 2002), porém ainda não correspondeu aos anseios da classe, devido às grandes alterações entre o proposto e sua efetiva aprovação, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Comparativo de disciplinas propostas, em 1977, e aprovadas, em 1982, para o 2º Currículo Mínimo dos cursos de Biblioteconomia

<b>Proposta de Mudança Curricular ABEED</b> <b>1977</b>	<b>2º Currículo Mínimo</b> <b>1982</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Catalogação;</li> <li>• Classificação, Planejamento e Administração de Bibliotecas;</li> <li>• Seleção e Aquisição;</li> <li>• Documentação;</li> <li>• Introdução à Biblioteconomia;</li> <li>• História dos Livros e das Bibliotecas;</li> <li>• Introdução à Filosofia;</li> <li>• História da Arte;</li> <li>• Introdução aos Estudos Históricos;</li> <li>• História da Literatura;</li> <li>• Biblioteca Referencial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação;</li> <li>• Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo;</li> <li>• História da Cultura;</li> <li>• Lógica, Língua e Literatura Portuguesa;</li> <li>• Métodos e Técnicas de Pesquisa;</li> <li>• Informação Aplicada à Biblioteconomia;</li> <li>• Formação e Desenvolvimento de Coleções;</li> <li>• Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento;</li> <li>• Disseminação da Informação;</li> <li>• Administração de Bibliotecas.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de CASTRO (2002, p. 46)

A partir de então, a ABEED organizou diversos encontros durante a década de 80 e início dos anos 90, tendo como premissa básica, inicialmente, a necessidade de avaliação do novo Currículo Mínimo e a sua operacionalização nas escolas de Biblioteconomia do país, por meio de diferentes currículos plenos. Outras questões foram discutidas nos encontros posteriores como: os impactos advindos da implantação do novo Currículo Mínimo, a capacitação do docente em Biblioteconomia, a questão do profissional da informação a ser formado pelas escolas e nas demandas existentes por parte da sociedade (GUIMARÃES, 2002).

Com a promulgação da Lei 9.634 - Lei das Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, a toda a legislação anterior relativa aos cursos de graduação foi revogada. Abriram-se novas

perspectivas e discussões na classe bibliotecária, com a implementação de um novo documento denominado *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia*, “[...] que flexibilizou a estrutura curricular dos cursos formadores de bibliotecários, estando muito mais direcionado aos anseios da sociedade brasileira.” (RUSSO, 2010, p. 94). Acompanhando o movimento mundial de globalização, a ABEBD se inseriu no âmbito do Plano do Desenvolvimento Educativo Regional dos países do Mercosul, cujo resultado foi a realização do I Encontro de Dirigentes de Escolas Universitárias de Biblioteconomia do Mercosul, em Porto Alegre, no ano de 1996, surgindo, então, a proposta de harmonização curricular dos cursos de Biblioteconomia (GUIMARÃES, 2002), relatada no capítulo seguinte.

## 2.4 O Mercosul e a proposta de harmonização curricular

Com a finalidade de seguir uma tendência mundial de globalização e acordos multilaterais de benefícios mútuos, em 29 de março de 1991, criou-se o Mercosul, que tem como objetivo a ampliação dos mercados nacionais, através da promoção da livre circulação de bens e serviços entre seus países membros: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2004).

Neste sentido:

A educação se mostrou, desde um primeiro momento, como elemento chave para a integração regional, na medida em que poderia contribuir de forma notável na superação das diferenças regionais, na consolidação da democracia e no desenvolvimento econômico e social. (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2004, p. 146, tradução nossa).<sup>4</sup>

Em meio a essas mudanças, a Biblioteconomia delineou, na década de 90, um novo perfil para o profissional da informação com a “[...] substituição dos paradigmas tradicionais das profissões da informação em consequência do impacto das novas tecnologias, sobre o processamento, a transmissão, a organização e o acesso à informação [...]” (CUNHA, 2000, p. 71), ou seja, as tecnologias revolucionaram o acesso à informação, colocando-a nas mãos dos usuários finais (SANTOS, 1998). Além disso, a União Europeia desenvolvia um movimento que

<sup>4</sup> *La educación se mostró, desde el primer momento, elemento clave para la integración regional, en la medida en que podría contribuir de forma notable a la superación de las disparidades regionales, la consolidación de la democracia y el desarrollo económico y social.*

visava simplificar a mobilidade profissional entre seus países, através de medidas facilitadoras (SANTOS; NEVES, 2014).

Para se inserir neste novo cenário de globalização e tecnologias, dentro do âmbito curricular da Biblioteconomia, a ABEBD promoveu um processo de integração através de encontros dos cursos superiores da Argentina, Uruguai, Paraguai, Brasil e, também, do Chile, que apesar de não fazer parte do Mercosul, participou do processo. O objetivo principal desses encontros era a discussão de ações concretas que possibilitassem a atuação efetiva da ABEBD em prol do desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia e Documentação (NEVES; SANTOS, 1997, p.1-2 *apud* SANTOS; NEVES, 2014, no prelo)<sup>5</sup>, e também, “[...] intensificar a ação cooperativa com entidades afins, no Brasil e no Exterior, particularmente nos países do Mercosul.” (SANTOS, 1997, p. 6 *apud* SANTOS; NEVES, 2014, no prelo)<sup>6</sup>. A harmonização curricular foi uma das recomendações aprovadas nesses encontros e era entendida como uma maneira de facilitar a mobilidade entre os países componentes do bloco (SANTOS, 1998).

Dessa forma, no encontro realizado em 1996, na cidade de Porto Alegre, estabeleceram-se as seis grandes áreas da Biblioteconomia como núcleo principal de conhecimentos, a serem ministradas nos Cursos dos Estados Partes e Associados, como segue:

- a) **Área 1:** Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;
- b) **Área 2:** Processamento da Informação;
- c) **Área 3:** Recursos e Serviços da Informação;
- d) **Área 4:** Gestão de Unidades da Informação;
- e) **Área 5:** Tecnologia da Informação;
- f) **Área 6:** Pesquisa.

---

<sup>5</sup> NEVES, I. C. B.; SANTOS, J. P. Porto Alegre: ABEBD, 1997. Palestra proferida durante o 2. Congresso Nacional de Bibliotecarios y Documentalistas del Paraguay, 14 a 16 de agosto de 1997, Asunción, Paraguay. *Apud* SANTOS; NEVES, 2014, no prelo.

<sup>6</sup> SANTOS, Jussara Pereira. **A ABEBD e o Ensino de Biblioteconomia no MERCOSUL:** relatório das atividades da gestão 1995-1997. Porto Alegre: ABEBD, 1997. (Documentos ABEBD, 4). *Apud* SANTOS; NEVES, 2014, no prelo.

Em 1997, na cidade de Buenos Aires, um novo encontro estabeleceu marcos gerais e específicos para cada uma das áreas. Esses marcos delinearam um modelo de curso de graduação em Biblioteconomia, no qual as universidades se baseiam até hoje para elaborar seus currículos.

A primeira área, Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, abrange as disciplinas introdutórias do curso. Seu marco geral abrange os conteúdos de: Comunicação e Informação, Cultura e Sociedade, Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Ciência da Informação e áreas afins, Unidades e Serviços de Informação, O Profissional da Informação, História dos Registros do Conhecimento (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa).

O segundo eixo, Processamento da Informação, reúne as disciplinas técnicas do curso, relativas, principalmente, ao tratamento temático e descritivo da informação. Salienta-se uma posterior mudança de nomenclatura nesse eixo, no ano de 2002, para Organização e Representação do Conhecimento, que visou traduzir em seu título os anseios teóricos que também precisavam ser abordados em suas disciplinas (BURIN, 2009). Os conteúdos que compõem essa área são: Organização do Conhecimento e Tratamento da Informação; Tratamento Descritivo dos Documentos, Tratamento Temático: teoria da classificação, análise temática e teoria da indexação; Práticas, tecnologias e produtos e Geração e Organização de Instrumentos de Recuperação da Informação (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa).

Recursos e Serviços da Informação é a área que mais diz respeito aos serviços prestados ao usuário e o seu atendimento nas unidades de informação. Nesse contexto de mudanças dos paradigmas da profissão “[...] o usuário passa a assumir uma dimensão de consumidor, mais cômico de seus direitos e com mais clareza daquilo que pode esperar do sistema.” (GUIMARÃES, 2000, p.53). É no sentido de atender a esse consumidor mais atento e exigente, que se estabeleceram os conteúdos formadores desse eixo: Formação e Desenvolvimento de Coleções, Fontes de Informação Documentais e Virtuais, Estudo e Educação de Usuários, A Indústria da Informação, Serviço de Referência e Informação, Serviços de Extensão e Ação Cultural (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa). Ressalta-se uma posterior mudança da disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções para o eixo administrativo, definido em encontros posteriores ao supramencionado,



devido a um novo entendimento do seu caráter fundamental na gestão eficiente de uma unidade informacional (SANTOS, 2014).

O quarto eixo, Gestão das Unidades de Informação, aborda todos os assuntos relativos à administração e planejamento da Biblioteca, tanto do espaço físico, quanto aos de recursos humanos e de todos os setores envolvidos na rotina organizacional. O marco geral é formado pelas seguintes disciplinas: Teoria Geral da Administração, Técnicas Modernas de Gestão, Gestão de Unidades e Serviços de Informação: leitores, usuários, clientes e ambiente social; Formulação de Projetos de Informação; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Gestão de Espaço Físico; Mediação e Avaliação dos Serviços e das Unidades de Informação (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa).

O eixo de Tecnologia da Informação não foi inserido imediatamente ao currículo brasileiro como uma área específica. Entendia-se que as disciplinas que o formavam deveriam ser ministradas de forma concomitante aos outros quatro eixos anteriores, complementando seu conteúdo. A rápida evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), bem como sua inserção em todos os âmbitos da sociedade como ferramentas essenciais, levou a uma conclusão natural dessa área como um eixo específico a ser estudado (SANTOS, 2014). Seus conteúdos abordam: Aplicações da Tecnologia da Informação e Comunicação nas Unidades de Informação: análises, evolução e desenvolvimento (*hardware* e *software*), Gestão de Bases de Dados e Bibliotecas Virtuais, Análise e Evolução de Sistemas e Redes de Informação e Informatização das Unidades de Informação (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa).

O eixo de Pesquisa se revela essencial para o desenvolvimento da Biblioteconomia como Ciência, incluindo em suas disciplinas os seguintes conteúdos: Epistemologia da Investigação Científica, Metodologia de Pesquisa, Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção e comunicação científica (LA FORMACIÓN..., 1997, tradução nossa).

Paralelamente a este processo de compatibilização curricular, entrava em vigor no Brasil a LDB, citada no capítulo anterior, que estabelecia a criação de novos parâmetros curriculares para as Instituições de Ensino Superior (IES), através das Diretrizes Curriculares Nacionais, como substituição ao Currículo Mínimo, porém com o diferencial de garantir a liberdade às IES de definir livremente pelo menos metade da carga horária mínima necessária para obtenção do diploma, de acordo

com as necessidades específicas de cada curso ofertado (SANTOS, 1998 *apud* GUIMARÃES, 2002)<sup>7</sup>. A proposta enviada pela ABEBD ao Ministério da Educação (MEC) foi embasada nas áreas propostas pela harmonização curricular do Mercosul.

Assim:

O campo da Ciência da Informação, que integra os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, teve suas diretrizes curriculares aprovadas, em abril de 2001, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), indo ao encontro das discussões gestadas pela ABEBD, atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), desde a década de 90. (CASTRO, 2002, p.26)

Estas diretrizes definiram o perfil do formando, suas competências gerais e específicas, além de estabelecer as linhas gerais dos conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, estrutura do curso e avaliação institucional (BRASIL, 2001). Foram estas diretrizes, aliadas às áreas estabelecidas na harmonização curricular, que fundamentam diversos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Ressalta-se aqui o perfil do formando delimitado nas diretrizes curriculares do MEC:

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001, p. 32)

Para a formação desse profissional de natureza interdisciplinar e que esteja apto a atuar em diferentes ambientes, as diretrizes determinaram as linhas gerais a serem abordadas pelos conteúdos disciplinares:

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos

---

<sup>7</sup> SANTOS, J. P. **A ABEBD e o ensino de Biblioteconomia do MERCOSUL**: relatório de atividades da gestão 1997-1998. Porto Alegre: ABEBD, 1998. (Documentos ABEBD, 11). *Apud* GUIMARÃES, 2002.

campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta. [...] os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso. (BRASIL, 2001, p. 33).

Assim, destaca-se aqui a preocupação na formação de um profissional completo, capaz de enfrentar positivamente os diferentes desafios da profissão e não contemplando, no currículo obrigatório da graduação, a especificidade de um único tipo de ambiente informacional. A especialização na formação para um determinado tipo de biblioteca acontece nas disciplinas eletivas, ou numa posterior pós-graduação. Ratifica-se o pensamento de Rodrigues,

[...] a formação do bibliotecário não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. Além do domínio dos conteúdos inerentes à área, o bibliotecário deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que o envolve. (RODRIGUES, 2002, p. 91).

Nesse contexto de mudanças de paradigmas profissionais, a necessidade de discussão periódicas em relação aos anseios e rumos da profissão levou a realização de encontros regulares, sempre abordando temas específicos e pertinentes aos rumos da Biblioteconomia. O Quadro 2 traça um histórico de todos os encontros já realizados pela ABEED/ABECIN e seus respectivos temas.

Quadro 2 – Histórico dos anos, países de realização e temas dos *Encuentros de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosul*

Nº do Evento	Ano	País	Tema
I	1996	Brasil	Processo de compatibilização curricular
II	1997	Argentina	Ementas e conteúdos mínimos para os cursos de Biblioteconomia do Mercosul
III	1998	Chile	Objetivos e cargas horárias mínimas para a viabilização dos conteúdos
IV	2000	Uruguai	Competências e habilidades do bibliotecário/cientista da informação
V	2001	Paraguai	Diretrizes político-estratégicas para formação docente com impacto na pesquisa e na extensão
VI	2002	Brasil	Articulações da pesquisa com o ensino e a extensão
VII	2004	Argentina	Os modelos de avaliação nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação
VIII	2007	Chile	Orientações para integração regional das escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul
IX	2012	Uruguai	Criação de uma rede acadêmica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul
X	2014	Argentina	Cooperação e compromisso na formação profissional

Fonte: Elaborado pela autora (2014), com base em Burin (2009), *Site Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines* (2012)<sup>8</sup> e *Site* da Biblioteca Nacional Mariano Moreno (2014)<sup>9</sup>

Segundo Russo (2010), o cenário da Biblioteconomia brasileira, em 2009, indica aproximadamente 30.000 bibliotecários, inscritos em 15 Conselhos Regionais

<sup>8</sup> ESCUELA UNIVERSITARIA DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS AFINES. Montevideo: EUBCA, 2012. Disponível em: <<http://rbm.eubca.edu.uy/>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>9</sup> BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO. Buenos Aires: BN, 2014. Disponível em: <<http://www.bn.gov.ar/evento/x-encuentro-de-directores-y-ix-de-docentes-de-escuelas-de-bibliotecologia-y-ciencia-de-la-informacion-del-mercosur-la-cooperacion-y-el-compromiso-en-la-formacion-profesional>>. Acesso em: 15 out. 2014.

de Biblioteconomia. Já a formação profissional conta com aproximadamente 2.763 vagas, com distribuição geográfica concentrada na região sudeste, conforme expresso na Tabela 1 (BARBALHO *et al.*, 2010).

Tabela 1 – Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil, por região

Região	Instituição de Ensino		Vagas Oferecidas	
	Natureza Jurídica		Turno	
	Pública	Particular	Matutino	Noturno
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>28 (70%)</b>	<b>12 (30%)</b>	<b>1.110 (40%)</b>	<b>1.653 (60%)</b>
Região Norte (5%)	2	-	86	30
Região Nordeste (10%)	10	-	277	230
Região Sudeste (45%)	8 (44,5%)	10 (55,5%)	502	1.073
Região Sul (15%)	5 (83,4%)	1 (16,6%)	115	190
Região Centro-Oeste (10%)	3 (75%)	1 (15%)	130	130

Fonte: Adaptado de BARBALHO *et al.* (2010)

Essa concentração de vagas na Região Sudeste se reflete na carência de profissionais qualificados no mercado de trabalho, pois ainda há muitos postos de trabalho que não são ocupados por bibliotecários, o que acontece com frequência em bibliotecas públicas e escolares (RUSSO, 2010). Seguindo o pensamento de Russo, Barbalho *et al* (2010) analisa que os dados apresentados acima:

[...] permitem afirmar que a distribuição de profissionais formados e habilitados no País reflete a necessidade de prover alternativas para a formação que atendam a necessidade nacional, tendo em vista a existência de uma expressiva demanda social. (BARBALHO *et al*, 2010, p. 8)

Tendo em vista a modificação desse cenário, a CAPES, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com parceria do CFB, desenhou uma proposta pedagógica de um curso de graduação em Biblioteconomia, para ser oferecido na modalidade a distância (RUSSO, 2010), apresentado no capítulo seguinte.

## 2.5 O Projeto Pedagógico de Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância

A implantação do Curso de Biblioteconomia a distância foi aprovada no dia 29 de outubro de 2009, num acordo entre o CFB juntamente com a CAPES, resultado de uma discussão iniciada em outubro de 2008.

Na visão do CFB (2009, *online*) a formação profissional a distância pauta-se:

[...] em dois princípios: na avaliação de que as políticas nacionais têm, ao longo do tempo, favorecido a distribuição de acervos em detrimento da oferta de serviços de informação, sendo que qualquer intervenção, visando promover alterações no quadro descrito, esbarra na pouca quantidade de profissionais formados no país; e no entendimento de que a educação a distância (EAD) é uma realidade mundial.

O curso será operacionalizado através da parceria entre o CFB e a CAPES junto à UAB. A UAB é um sistema integrado por universidades públicas, cujo principal objetivo é oferecer educação de nível superior, na modalidade EAD, para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária (UNIVERSIDADE..., [200-]).

O projeto pedagógico do curso observou as Diretrizes Curriculares elaboradas para o Curso de Graduação em Biblioteconomia, instituídas pelo MEC. Os eixos temáticos do projeto seguiram as áreas curriculares estabelecidas nos encontros de diretores e docentes de Biblioteconomia do Mercosul, e sua elaboração ficou sob a responsabilidade de um grupo de trabalho composto por bibliotecários professores doutores, com produção em cada um dos eixos e que atuam em diferentes regiões do país, como segue:

1. Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e de Informação, Prof<sup>a</sup>. Dra. Henriette Ferreira Gomes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA);
2. Organização e Representação da Informação, Prof.<sup>a</sup> Dra. Lídia Alvarenga, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que iniciou com o grupo, mas que teve de se afastar por problemas pessoais, e Prof. Dr. José Augusto Guimarães, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus Marília (UNESP/Marília);

3. Recursos e Serviços de Informação, Prof.<sup>a</sup> Dra. Helen Beatriz Rozados, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
4. Gestão da Informação, Prof.<sup>a</sup> Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP/Marília);
5. Tecnologias de Informação e Comunicação, Prof.<sup>a</sup> Dra. Sely Maria de Souza Costa, da Universidade de Brasília (UnB);
6. Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação, Prof.<sup>a</sup> Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). (CONSELHO..., 2009).

Na elaboração do projeto pedagógico visou-se:

[...] subsidiar significativamente a organização do trabalho pedagógico das Instituições Públicas do Ensino Superior (IPES) que atuarão na oferta desta formação no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, a partir de três marcos distintos, porém interdependentes, que são basilares para a sua construção, a saber: situacional, conceitual e operacional. (BARBALHO *et al*, 2010, p.4).

O projeto analisa o panorama atual da Biblioteconomia e também a viabilidade da implementação do curso na modalidade EAD sob a ótica de três perspectivas: a situacional, a conceitual e a operacional, descritas nos parágrafos seguintes.

O marco situacional apresenta a situação atual dos cursos de graduação em Biblioteconomia em números, que demonstra a grande concentração da distribuição de vagas na região sudeste e uma carência nas Regiões Norte e Centro-oeste, conforme descrito na Tabela 1, apresentada na seção anterior. Neste mesmo sentido, as vagas oferecidas restringem-se, em sua maioria, as grandes capitais. Em contrapartida, segundo Sátyro e Soares (2007 *apud* Barbalho *et al*, 2010)<sup>10</sup>, aponta um aumento significativo no número de bibliotecas escolares entre 1997 a 2005. No âmbito das bibliotecas universitárias, os números também são expressivos. Assim:

---

<sup>10</sup> SÁTYRO, N.; SOARES, S. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005.** Brasília: IPEA, 2007. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td\\_1267.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267.pdf). Acesso em: 7 maio 2008. *Apud* BARBALHO *et al*, 2010.

Diante de tais dados e considerando as disparidades expostas quanto à oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, a EAD representa uma alternativa para reverter o cenário apresentado. (BARBALHO *et al*, 2010, p. 11).

O marco conceitual do projeto perpassa todo o histórico do curso de Biblioteconomia no Brasil, descrito nos capítulos anteriores, culminando nos estudos curriculares em Biblioteconomia do Mercosul, que estabeleceu as áreas dos eixos temáticos. Aborda, também, o perfil atual exigido do profissional da informação, que atua com diferentes perfis de usuários, o que torna necessário que esse profissional atenda aos requisitos de: flexibilidade, criatividade, visão gerencial, liderança, dinamismo, responsabilidade, objetividade, agilidade mental, entre outros. Sua formação deve ser voltada para que efetivamente cumpra o papel que a sociedade dele espera.

O marco operacional destaca as questões operacionais de implantação do curso. Primeiramente, só será ofertado por universidades públicas, federais, estaduais ou municipais, desde que já possuam o curso na modalidade presencial. O curso terá duração de oito semestres, com uma carga horária total de 2.490 horas/aulas, atendendo assim as Diretrizes Curriculares da área. O aluno do curso EAD deve ter disponível todas as condições e os recursos existentes na instituição e após o término do curso, cumprindo todas as exigências legais, receberá o título de Bacharel em Biblioteconomia. É esta seção do projeto pedagógico que define a matriz curricular. As disciplinas e ementas foram elaboradas com base nessa matriz, e são elencadas no Anexo A.

Apesar da previsão inicial da primeira turma do curso ser em março de 2010, atualmente o curso ainda não é ofertado pela UAB. Segundo informações constantes no *site* BibEaD (2014), a operacionalização do curso encontra-se na fase de seleção de autores e leitores especializados, para elaboração e análise crítica dos materiais didáticos. O término desta fase está previsto para março de 2015 e é organizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), selecionada pela CAPES, através de processo de seleção disposto no Edital Capes 12/2012 (CAPES, 2012).

Tendo em vista a atualidade e a pertinência desse projeto, que teve como base os eixos temáticos estabelecidos nos Encontros de Diretores e Docentes do Mercosul, a credibilidade atribuída à equipe autora e a abrangência nacional do



projeto, não representando o pensamento de uma única instituição, esse projeto mostrou-se adequado aos objetivos propostos por esse estudo. Sendo assim, seu currículo foi utilizado como parâmetro na classificação das questões de concursos, conforme descrito na seção 4.4.

### 3 CONCURSOS PÚBLICOS

As bases históricas dos concursos públicos no Brasil remetem ao Governo de Getúlio Vargas quando, em 1934, foi promulgada uma nova Constituição que estabelecia, em seu artigo 170, §2º, o concurso público como o processo de provimento aos cargos públicos, substituindo a até então contratação por “confiança” e “conveniência”, a critério do governante no poder. A Constituição de 1967 validou a obrigatoriedade do concurso para ingresso em todos os cargos, exceto para os cargos em comissão (DALBEM, 2013). Esse preceito é mantido pela atual Constituição, no artigo 37, inciso II:

A investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração. (BRASIL, 1988, *online*).

Assim, o concurso público é um processo seletivo dos empregadores públicos que visa a contratação dos melhores candidatos, respeitando os princípios da Administração Pública, conforme define um dos autores mais reconhecidos e respeitados na área:

O concurso é o meio técnico posto à disposição da Administração Pública para obter-se moralidade, eficiência e aperfeiçoamento do serviço público e, ao mesmo tempo, propiciar igual oportunidade a todos os interessados que atendam aos requisitos da lei, fixados de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, consoante determina o art. 37, II, da Constituição Federal. (MEIRELLES, 2011, p. 477).

Entende-se que o concurso garante a igualdade de oportunidade a todos os cidadãos brasileiros, pois o processo de seleção é o mesmo para todos, ou seja, é uma forma democrática e ampla de ocupação dos cargos públicos. Essa garantia, aliada à estabilidade encontrada na carreira pública, resultou num aumento expressivo na demanda por concursos. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), divulgada em dezembro de 2009, os empregos e cargos públicos representam quase 21% das ocupações formais brasileiras, com mais de 5,2 milhões de postos de trabalho. Essa mesma pesquisa

retratou que os rendimentos dos servidores do setor público são em média 56% maiores que os do setor privado (INSTITUTO..., 2009). Dessa forma, apesar de não terem sido encontrados dados oficiais em relação ao número de candidatos a concurso no Brasil, por tudo que foi exposto, conclui-se o quanto este processo seletivo torna-se uma realidade na rotina de quem busca se inserir no mercado de trabalho. Nesse sentido, procuraram-se, dentro do âmbito da Biblioteconomia, outros trabalhos relacionados ao tema proposto por esse estudo, identificados na próxima seção.

### **3.1 Estudos sobre concursos públicos em Biblioteconomia**

O foco desta pesquisa é o mapeamento temático das questões de concursos em Biblioteconomia. Em relação a este tema, foi feita uma pesquisa nos repositórios institucionais das principais universidades, que oferecem o curso em seus currículos, com o objetivo de encontrar trabalhos similares ao proposto, dentre elas: UFRGS, UFMG, UnB, UFBA, UFRJ, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Somente na UFRGS, UnB e UFBA foram encontradas outras pesquisas cujo assunto remete a “concursos públicos”, porém nenhuma similar ao tema proposto neste projeto.

A pesquisa mais próxima do assunto desse estudo é dissertação de Ângela Maria Freitas Fonseca, da UFBA, em 2007, com o título *Profissional bibliotecário: perfil exigido pelos concursos públicos nacionais*, cujo principal objetivo foi identificar o perfil exigido do profissional bibliotecário em concursos públicos em âmbito nacional, através da análise das características das provas de concursos selecionadas, traçando um comparativo entre a grade curricular do curso de Biblioteconomia da UFBA e as competências propostas pela *American Library Association/Special Libraries Associations (ALA/SLA)*. Fonseca (2007) adotou o método hipotético-dedutivo para diagnosticar o perfil profissional bibliotecário no preenchimento de vagas nas organizações. A tabulação dos dados das provas foi norteada pelas disciplinas do currículo básico aplicado no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFBA em 2007. No estudo qualitativo visou identificar as variáveis que possam contribuir no processo de mudança de cenário, apresentando

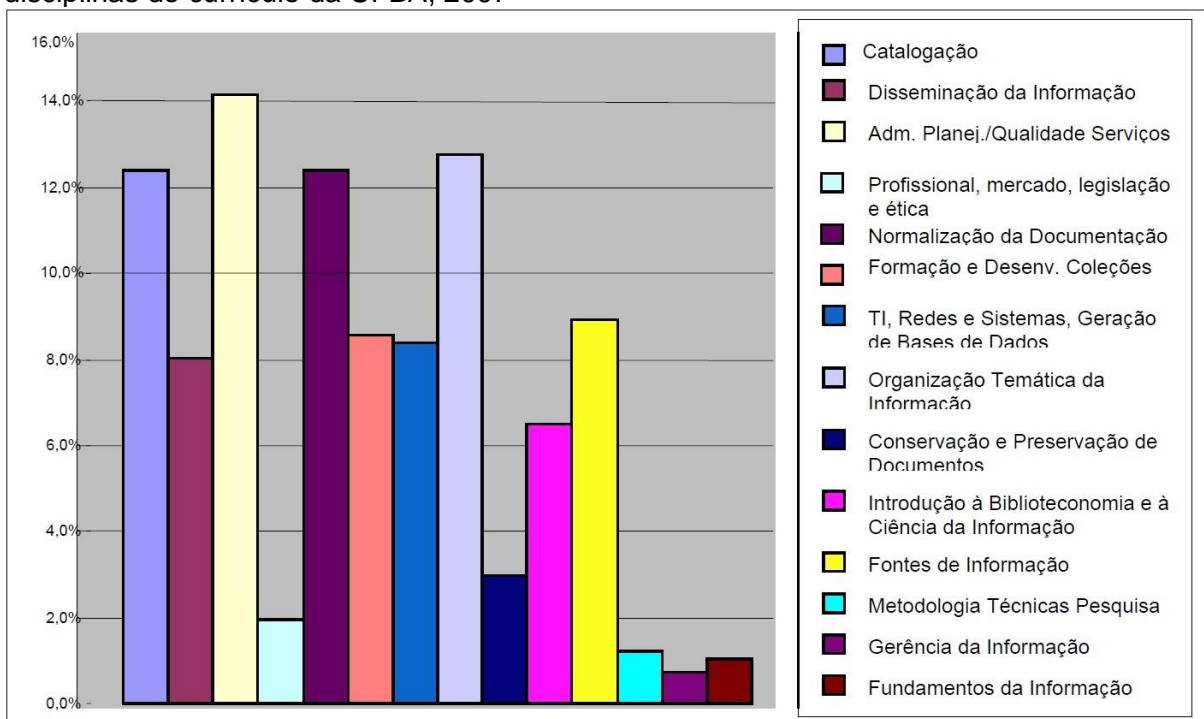
elementos para que o mercado perceba a ampliação do espaço ocupado pelo bibliotecário (FONSECA, 2007).

Seu referencial teórico aborda a evolução histórica da Biblioteconomia, passando pela Documentação à Ciência da Informação. Nesse contexto, apresenta o campo dos profissionais da informação, caracterizando suas competências e identificando a multiplicidade de designações do perfil do profissional bibliotecário, sob diversos pontos de vista:

Os autores, ao tratarem de competências do profissional da informação, destacam, entre outras: habilidades gerenciais, liderança, capacidade de proporcionar o ensino-aprendizagem ao usuário, criatividade, visão interdisciplinar, domínio tecnológico e atitudes pró-ativas. [...] entende-se que se faz necessário acrescentar competências teórico-práticas, competências políticas e competências sociais, que são competências formadoras e transformadoras que conduzem o profissional a constantes desafios para articular, organizar conhecimentos, ou seja, ser capaz de tornar o conhecimento relacional, multidimensional e global. (FONSECA, 2007, p. 88).

Em seus resultados, a autora apresenta um gráfico de temáticas de provas de concursos (Gráfico 1), o qual se baseou para definir o perfil profissional.

Gráfico 1 – Temáticas das provas de concursos identificadas por Fonseca, sob a ótica das disciplinas do currículo da UFBA, 2007



Fonte: Fonseca (2007, p. 109)

Através de uma breve análise da temática das provas, com o currículo básico do curso e as competências apontadas pela ALA/SLA, a pesquisa revela que o mercado busca um profissional versátil e multi e interdisciplinar, porém ainda não tem uma visão das reais competências do bibliotecário, restringindo sua atuação ao âmbito de bibliotecas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Rafael Antunes dos Santos, da UFRGS, também no ano de 2007, intitulado *A competência informacional do bibliotecário em concursos públicos: análise documental dos planos de ensino visando à aprendizagem ao longo na vida*, apresenta um enfoque diferenciado dos concursos públicos. Nessa pesquisa o autor verifica somente os conteúdos presentes nas questões de concursos da área de gestão e se estes são trabalhados no Curso de Biblioteconomia da UFRGS, analisando as temáticas de “competência informacional” e “aprendizagem ao longo da vida”, para a identificação das habilidades informacionais necessárias à preparação de candidatos ao cargo de bibliotecário em concursos públicos (SANTOS, 2007). Trata-se de uma análise qualitativa das questões da banca Fundação Carlos Chagas, focadas em cinco disciplinas do eixo de Gestão da Informação: Administração Aplicada à Ciência da Informação, Gestão de Recursos em Sistemas da Informação, Planejamento em Sistemas da Informação, Pesquisa e Desenvolvimento de Coleções e Gestão de Sistemas de Informação Jurídica.

Em sua abordagem teórica, o autor apresenta conceitos de competência informacional e de aprendizagem ao longo da vida, relacionando-os com as funções do profissional da informação. Santos (2007) conclui que os conteúdos programáticos das disciplinas envolvidas na análise estão presentes em provas de concurso público e seus planos de ensino são a principal fonte de informação sobre o “essencial” de cada disciplina.

E, por fim, o TCC *Concursos públicos em biblioteconomia: aspectos salariais*, de Raquel Costa de Souza, da Unb, em 2012, compara os salários oferecidos em concursos públicos com as recomendações de associações e sindicatos profissionais. Aborda, também, temas relacionados ao mercado de trabalho para o profissional da informação e a discrepância salarial entre os diferentes tipos de bibliotecas. Sua metodologia foi quantitativa, analisando os concursos com vagas para o Distrito Federal em 2011.

Em sua revisão de literatura, Souza (2012) apresenta o bibliotecário como sendo um dos tipos de profissionais da informação, fazendo parte do grupo ligado aos problemas informacionais. Seu mercado de trabalho exige certas competências como a flexibilidade, inovação, horizontalidade, criatividade, agilidade, compartilhamento da informação, aprendizagem, gestão do conhecimento, planejamento participativo, *empowerment* e a estratégia competitiva (FARIA, 2005). De acordo com Souza (2012) o mercado de trabalho do bibliotecário está em constante crescimento, porém a maioria dos profissionais está distribuído em bibliotecas especializadas, universitárias, públicas e escolares, e que grande parte destas instituições fazem parte do poder público, selecionando seus funcionários através de concursos.

Em seus resultados, a autora constata que a média salarial nos concursos analisados é três vezes maior que as recomendações da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF). A opção na prestação de concursos, pelos graduados em Biblioteconomia, apresentou-se bastante vantajosa. Souza (2012) verificou também uma tendência das bibliotecas especializadas em oferecer uma remuneração superior aos demais tipos de bibliotecas. Os resultados de Souza ratificam a importância do presente trabalho, pois há um mercado de trabalho promissor, em termos salariais, aos agentes públicos.

Enfatiza-se novamente a importância do tema proposto nesta pesquisa, pelo seu caráter inédito na área. Porém, ressalta-se que a leitura de trabalhos com assuntos convergentes auxiliou na delimitação do objeto de estudo, na justificativa, na análise de resultados, bem como na seleção da literatura especializada.

## **4 METODOLOGIA**

Entende-se por pesquisa científica o processo formal e sistemático de desenvolvimento de estudos de acordo com o método científico, cujo objetivo fundamental é descobrir respostas aos problemas propostos, mediante a aplicação de procedimentos científicos (GIL, 2010). Assim a pesquisa se conceitua como “[...] o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.” (GIL, 2010, p. 26).

Neste capítulo se apresenta a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho, ou seja, “[...] o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.” (GIL, 2010, p. 8). Todos os procedimentos metodológicos apresentados foram baseados na obra de Gil (2010).

### **4.1 Tipo de estudo**

Diversas variáveis caracterizam os estudos científicos, equiparando ou diferenciando os trabalhos acadêmicos. Essas técnicas metodológicas, já conceituadas acima, facilitam a identificação de erros pontuais, sem a necessidade de realizar todo o processo novamente, bem como a aplicação prática do que foi proposto.

O presente trabalho, em relação a sua natureza, é uma pesquisa aplicada, gerando conhecimento inserido em uma realidade específica, descrita no objetivo geral do trabalho, ou seja, verificar os temas mais recorrentes das questões de Biblioteconomia em concursos públicos. Para tanto, a pesquisa tem um caráter quantitativo, quanto a sua abordagem, pois foi necessária a aplicação de técnicas estatísticas na análise de dados, com elaboração de gráficos e tabelas comparativas no cruzamento de resultados.

Segundo seus objetivos, identifica-se como uma pesquisa descritiva, pois, conforme Gil (2010, p. 28) esse tipo de pesquisa “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.”

## 4.2 Fonte de coleta de dados

O *site* “Questões de Concursos” é considerado uma rede social gratuita formada por pessoas com interesse na aprovação em concursos públicos. O *website*, criado em janeiro de 2008 pelo candidato a concurso Fernando da Silva Machado, segue o princípio pedagógico de aprender através da prática e tornou-se referência entre os *sites* educacionais voltados para área de concursos. Desde então, duas novas versões do *site* foram publicadas, visando se adequar a sua comunidade, em constante crescimento; também se realizou a profissionalização e ampliação dos serviços oferecidos. Sendo assim, a última versão foi lançada em 2013, acrescentando à sua listagem de produtos Questões da OAB, Questões Militares, Questões do ENEM, Questões de Vestibulares, além das tradicionais Questões de Concursos.

Atualmente, “Questões de Concursos” conta com 1.914.043 usuários, 276.483 questões de concursos, distribuídas em 36.403 provas, de 3.568 concursos diferentes, e é administrado por uma equipe de treze profissionais (QUESTÕES..., 2014). É possível buscar uma única questão individualmente ou provas completas. As buscas das diferentes questões ou provas podem ser refinadas por diversos critérios, dentre eles: órgão/instituição, organizadora, ano, cargo, escolaridade, área de atuação e área de formação. Existem duas maneiras principais de utilizar o *site*, a primeira é através da resolução *online* das questões individuais. Além disso, é possível fazer o *download* da própria prova, do gabarito e do edital do concurso, disponíveis em pdf. Esta possibilidade foi decisiva na escolha deste instrumento para realização da coleta de dados.

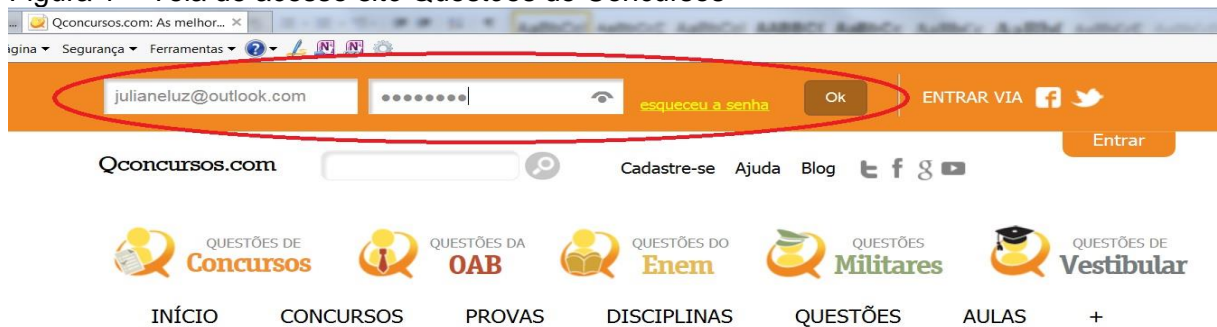
O acesso gratuito se resume a resolução *online* de até dez questões por dia, porém deve-se ter um cadastro no *site*. Para ter direito a outras ferramentas, como o próprio *download* das provas, mini simulados, formação de cadernos de exercícios individuais, interação com professores, entre outros, é necessário ser um “usuário avançado”, contribuindo com o valor mensal de R\$ 12,90. O estudo para concursos é uma realidade na rotina da autora, que mantém seu cadastro de “usuária avançada” ativo há alguns anos, viabilizando o procedimento de coleta de dados dessa pesquisa.



### 4.3 Procedimento de coleta de dados e *corpus* de estudo

A coleta de dados foi feita no dia 14 de maio de 2014, diretamente do *site* “Questões de Concursos”. Acessou-se a área de provas (Figura 1), na qual é possível fazer o *download* do edital, das provas e do gabarito, refinando a pesquisa por diferentes critérios.

Figura 1 – Tela de acesso *site* Questões de Concursos



Fonte: *Site* Questões de Concursos (2014)

Para o estudo em questão, filtraram-se os resultados somente através o critério de “formação profissional”, selecionando-se a área de Biblioteconomia (Figura 2).

Figura 2 – Área para *download* de provas *site* Questões de Concursos



Fonte: *Site* Questões de Concursos (2014)

Os resultados são apresentados em ordem de atualidade, dos mais recentes aos mais antigos. Desta forma, escolheram-se para *download todos* os concursos dos anos de 2013 e 2014 disponíveis na data da coleta, 14 de maio de 2014. As provas foram arquivadas em pasta própria no computador da autora.

Assim, o *corpus* de pesquisa é constituído das questões de concursos públicos para o cargo de bibliotecário. Considera-se que as provas de concursos são parte do acervo documental da instituição a qual se refere, desse modo, quanto ao procedimento técnico, o estudo apresenta-se como uma pesquisa documental. Os dados foram coletados de duas formas: três provas de concursos realizados pela autora e outras 34 provas importadas do *site* Questões de Concursos, escolhido por se tratar de um portal amplamente utilizado pelos candidatos a concurso, com números expressivos em seu banco de dados, conforme apresentado na seção anterior.

A autora elaborou, então, um quadro para facilitar a identificação de cada prova (Quadro 3). Esse quadro apresentou as diversas variáveis utilizadas na diferenciação entre uma prova e outra: o estado e região das vagas, a esfera do órgão (federal, estadual ou municipal), a tipicidade da biblioteca selecionadora (biblioteca universitária, biblioteca especializada jurídica e bibliotecas dos demais órgãos públicos), organizadora, órgão público selecionador, ano de aplicação do concurso e o número de questões específicas a serem analisadas. A numeração seguiu a mesma ordem das provas importadas do *site*, as mais atuais foram listadas primeiro, com exceção das provas realizadas pela própria autora, que são documentos físicos e não estão arquivados digitalmente, sendo as três primeiras provas relacionadas. Salienta-se que a biblioteca jurídica não é necessariamente do poder judiciário, mas sim uma biblioteca cujo órgão seja voltado para a área do Direito.

Quadro 3 - Relação das provas importadas do site Questões de Concursos

Provas	Banca Organizadora	Órgão/Instituição	Jurisdição do Órgão	Estado	Região	Ano	Tipo de biblioteca	Nº de questões
Prova 01	FAURGS	UFRGS	FEDERAL	RS	SUL	2014	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	20
Prova 02	FUNDATEC	PGE/RS	ESTADUAL	RS	SUL	2014	BIBLIOTECA JURÍDICA	20
Prova 03	FUNDATEC	SES-RS	ESTADUAL	RS	SUL	2014	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	20
Prova 04	FGV	DPE-RJ	ESTADUAL	RJ	SUDESTE	2014	BIBLIOTECA JURÍDICA	40
Prova 05	FUMARC	PREF. BELO HORIZONTE	MUNICIPAL	MG	SUDESTE	2014	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	25
Prova 06	FCC	TRF - 3ª REGIÃO	FEDERAL	SP	SUDESTE	2014	BIBLIOTECA JURÍDICA	30
Prova 07	CEFET-MG	CEFET-MG	FEDERAL	MG	SUDESTE	2014	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	20
Prova 08	IBFC	TRE-AM	FEDERAL	AM	NORTE	2014	BIBLIOTECA JURÍDICA	30
Prova 09	VUNESP	EMPLASA	ESTADUAL	SP	SUDESTE	2014	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	25
Prova 10	FCC	TRT - 15ª REGIÃO	FEDERAL	SP	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA JURÍDICA	40
Prova 11	CESPE	TRT - 17ª REGIÃO	FEDERAL	ES	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA JURÍDICA	70
Prova 12	FUNCAB	IF-RR	FEDERAL	RR	NORTE	2013	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	30
Prova 13	UFBA	UFBA	FEDERAL	BA	NORDESTE	2013	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	50
Prova 14	CESPE	TCE-ES	ESTADUAL	ES	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	50
Prova 15	CESGRANRIO	IBGE	FEDERAL	RJ	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	35
Prova 16	IBFC	SEPLAG-MG	ESTADUAL	MG	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	30
Prova 17	GESTÃO DE CONCURSOS	FAPEMIG	ESTADUAL	MG	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	15
Prova 18	IR-PR	IF-PR	FEDERAL	PR	SUL	2013	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	15
Prova 19	FCC	TRT - 5ª REGIÃO	FEDERAL	BA	NORDESTE	2013	BIBLIOTECA JURÍDICA	40
Prova 20	CESPE	MPU	FEDERAL	AC, DF E PI	CENTRO-OESTE, NORDESTE E NORTE	2013	BIBLIOTECA JURÍDICA	70
Prova 21	CESPE	FUB	FEDERAL	DF	CENTRO-OESTE	2013	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	70
Prova 22	FUMARC	TJM-MG	ESTADUAL	MG	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA JURÍDICA	15
Prova 23	FGV	SUDENE-PE	ESTADUAL	PE	NORDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	30
Prova 24	FCC	AL-RN	ESTADUAL	RN	NORDESTE	2013	BIBLIOTECA JURÍDICA	30
Prova 25	IBFC	EBSERH	FEDERAL	DF	CENTRO-OESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	25
Prova 26	CESPE	CPRM	FEDERAL	PI, DF E RJ	CENTRO-OESTE, NORDESTE E SUDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	70
Prova 27	CESPE	ANTT	FEDERAL	DF	CENTRO-OESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	70
Prova 28	UFLA	UFLA	FEDERAL	MG	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	35
Prova 29	VUNESP	MPE-ES	ESTADUAL	ES	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA JURÍDICA	40
Prova 30	UFMG	UFMG	FEDERAL	MG	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	30
Prova 31	VUNESP	CTA - CIENC. E TEC. AERO.	FEDERAL	SP	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	20
Prova 32	CESPE	SERPRO	FEDERAL	DF, RS, RJ e SP	CENTRO-OESTE, SUL E SUDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	70
Prova 33	COVEST-COPSET	UFPE	FEDERAL	PE	NORDESTE	2013	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	30
Prova 34	MAKIYAMA	IF-RO	FEDERAL	RO	NORTE	2013	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	20
Prova 35	CESGRANRIO	BNDDES	FEDERAL	RJ	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	40
Prova 36	CESPE	CNJ	FEDERAL	DF	CENTRO-OESTE	2013	BIBLIOTECA JURÍDICA	70
Prova 37	IBFC	ILSL	ESTADUAL	SP	SUDESTE	2013	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	40
							<b>TOTAL</b>	<b>1380</b>

Fonte: Autora (2014)

Encontrou-se um total de 1.380 questões de Biblioteconomia, em 37 concursos diferentes, realizados entre o período de janeiro/2013 e maio/2014. A escolha do período considerou principalmente o critério de atualidade, dando preferência aos últimos concursos realizados. Após a realização de um pré-teste, executado na fase de projeto deste trabalho, concluiu-se pela possibilidade de

análise de todo o universo coletado a fim de tornar os resultados da pesquisa mais confiáveis e precisos.

#### 4.4 Tratamento de Dados

A escolha de um parâmetro para tratamento de dados foi uma das etapas mais difíceis da metodologia. Dentre as pesquisas da autora em diversas bases de dados, livros e artigos, não foi localizado um autor ou referência que divida a Biblioteconomia em subáreas do conhecimento. A divisão elencada pelo Portal da Capes se mostrou insuficiente e muito ampla, e nesse mesmo sentido se apresentaram os seis eixos temáticos propostos pelo Mercosul. Apesar da importância desses últimos, também empregados como critério classificativo, sentiu-se a necessidade de se utilizar áreas mais específicas, visto que assim são apresentadas as questões de concursos.

Outro aspecto levado em consideração foi a amplitude das questões coletadas e da análise proposta, não se restringindo a uma região específica do Brasil. Assim, optou-se por não vincular a divisão de áreas aos currículos acadêmicos de nenhuma instituição, pois são adaptados conforme a realidade e necessidade local.

Através do *site* do CFB, encontrou-se o Projeto Pedagógico de Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância, descrito na seção 2.5. Três critérios foram decisivos na sua escolha como parâmetro na análise de questões:

- a) Sua abrangência nacional, pois foi elaborado em parceria com a CAPES, com aprovação do CFB, sem vínculo institucional a uma universidade específica;
- b) A credibilidade atribuída à equipe autora, renomados professores e pesquisadores de diferentes instituições brasileiras;
- c) Por ser um projeto atual e pertinente, já que todo seu desenvolvimento foi baseado nos seis eixos temáticos estabelecidos nos encontros de diretores e docentes do Mercosul: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Organização e Representação da Informação, Recursos e Serviços de Informação, Políticas e Gestão de Ambientes da Informação, Tecnologias de

Informação e Comunicação e, por último, Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Portanto, o projeto se mostrou adequado aos objetivos propostos nesse trabalho. Inicialmente, utilizou-se a matriz curricular do projeto, inclusive no pré-teste, realizado ainda na fase de projeto. No mesmo foram analisadas 60 questões, 20 da prova da Procuradoria Geral do Estado do Rio Grande do Sul (PGE-RS) e 40 da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPE-RJ).

No decorrer da análise de provas, porém, a matriz revelou-se insuficiente para esclarecer as dúvidas surgidas com a complexidade das questões. Então, optou-se pela divisão das disciplinas e suas ementas em um primeiro nível, e nos cinco eixos temáticos citados num segundo nível. Ressalta-se que para fins de análise de resultados não foi utilizado o último eixo temático do Mercosul, Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois não há questões de concursos nesta área.

A análise de assunto foi feita através da leitura individual de cada questão, classificando-a e anotando na própria prova, através de um software que permite a escrita no pdf (Figura 3), conforme exemplo a seguir:

Figura 3 – Questão 34 da Prova da Prefeitura de Belo Horizonte, 2014

**QUESTÃO 34**

MARC- *Machine Readable Catalogin* significa catalogação legível por computador. Para o computador processar os dados catalogados, é necessário colocá-los em forma legível pela máquina, identificando os elementos de forma clara, para que possa ler e interpretar os dados de um registro catalográfico. Relacione os campos com suas respectivas descrições, numerando os parênteses da coluna da direita:

( 1 ) 100	( ) Área do assunto
( 2 ) 110	( ) Dados referentes à edição
( 3 ) 240	( ) Área da publicação (imprenta)
( 4 ) 245	( ) Indicação da série
( 5 ) 250	( ) Entrada principal pela entidade coletiva
( 6 ) 260	( ) Área da entrada secundária da série
( 7 ) 300	( ) Entrada principal pelo nome pessoal
( 8 ) 440	( ) Áreas das entradas secundárias
( 9 ) 490	( ) Descrição física
(10) 500	( ) Título da série
(11) 600	( ) Título principal
(12) 700	( ) Área das notas
(13) 830	( ) Título uniforme

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

Instrumentos de representação descritiva da informação

(A) 6, 3, 13, 1, 10, 4, 7, 2, 5, 9, 12, 8, 11  
 (B) 11, 5, 3, 9, 1, 13, 2, 10, 7, 4, 8, 6, 12  
 (C) 11, 5, 6, 9, 2, 13, 1, 12, 7, 8, 4, 10, 3  
 (D) 12, 2, 10, 4, 9, 6, 3, 1, 11, 8, 7, 5, 13

Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte (2014)

A maior parte das questões permitia sua classificação apenas pelo enunciado, porém algumas requeriam uma análise mais aprofundada. Primeiramente, consultaram-se as próprias ementas das disciplinas, o principal parâmetro nessa classificação, porém alguns assuntos não eram abrangidos por elas, devido à amplitude da vasta área da Biblioteconomia. Foi necessária a criação de regras para determinados assuntos, que serão explicitadas nas seções específicas. O quadro de ementas de disciplinas abaixo exemplifica as regras criadas (Quadro 4), no qual os assuntos destacados em negrito foram os acréscimos estabelecidos pela autora e aprovados pela orientadora do presente trabalho.

Quadro 4 – Ementas das disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância com acréscimos da autora

<b>Eixo 1 Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa com acréscimos (em negrito)</b>
Biblioteconomia e Sociedade	História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Políticas de informação. <b>Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação).</b>
Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Ethos científicos do compartilhamento e do corte epistêmico na construção das fronteiras disciplinares da Ciência.
Informação, Comunicação e Documento	Conceitos e relações entre informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação. Processos de mediação da informação. Barreiras na comunicação da informação.
Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	Tipos, características e missão dos diversos tipos de ambientes informacionais: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, digitais, virtuais, centros de documentação e informação. Serviços de informação. Redes e sistemas de informação. <b>Características/Elementos essenciais Biblioteca 2.0. Repositórios (conceituação e características).</b>
Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	Marcos históricos da profissão de bibliotecário. Órgãos representativos e movimento associativo: Sistema CFB/CRB; FEBAB, IFLA etc. Papel e responsabilidade social do bibliotecário. O bibliotecário e a mediação da informação. Mercado de trabalho, formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário.
<b>Eixo 2 Organização e Representação da Informação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Organização do conhecimento e da informação	Bases históricas e conceituais da organização do conhecimento em sua dimensão e seus impactos nos processos, produtos e instrumentos de organização da



	informação. <b>ISBN, ISBD, ISSN. Ranganathan. DOI.</b>
Análise da informação	Leitura e identificação de conteúdos temáticos e descritivos em suportes de informação. A contribuição da Lógica, da Linguística, da Terminologia e da Diplomática.
Instrumentos de representação descritiva da informação	Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais de representação descritiva. Geração, utilização e avaliação de instrumentos de representação descritiva da informação.
Processos e produtos de representação descritiva da informação	O processo de catalogação em ambientes tradicionais e eletrônicos. Esquemas de metadados e linguagens de marcação. <b>Catalogação (definição).</b>
Instrumentos de representação temática da informação	Geração, utilização e avaliação de sistemas de classificação. Geração, utilização e avaliação de listas de cabeçalho de assunto, tesouros e ontologias. <b>Vocabulário controlado. Taxonomias.</b>
Processos e produtos de representação temática da informação	Condensação e indexação. Resumos, notações e índices.
Recuperação da informação	Estratégias, ferramentas, modalidades e medidas de recuperação da informação em ambientes tradicionais e automatizados. <b>Conceito de catálogo, Tipos de catálogo, conceito e características de pré e pós coordenação. Sistema de Recuperação da Informação. OPAC (conceito e característica). Catalogação coletiva.</b>
Políticas de organização e representação da informação	Planejamento, implementação e avaliação de políticas de organização e representação da informação. O contexto informacional e o usuário no universo da organização e representação da informação. <b>Exaustividade, precisão, revocação.</b>
Normalização Documental	Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normatização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnico-científicos. <b>Referência bibliográfica (estilos).</b>
<b>Eixo 3 Recursos e Serviços de Informação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Fontes de Informação	Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes gerais de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes gerais de informação. <b>Bibliografias. Tipos de coleções (conceitos e características).</b>
Informação Especializada	Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado. <b>Patente. Informações especializadas de cada órgão.</b>
Serviços de Informação em Rede	Sociedade da Informação e do Conhecimento. Impactos sociais e culturais das tecnologias da Informação e da Comunicação. Serviços de provisão e acesso a textos integrais e a bases de dados. Redes de

	informação e comunicação: sociais, de cooperação, de compartilhamento, de comutação. Critérios para avaliação da informação em rede. <b>Exemplos de sistemas de informação em rede (Portal Capes, Brapci, Comut, Scielo). Usabilidade na web. RSS.</b>
Serviço de Referência e Informação	Mediação humana e tecnológica no atendimento ao usuário. Serviços de Atendimento aos Usuários: presencial e a distância. O Processo de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação. Acessibilidade. <b>DSI – Disseminação Seletiva da Informação. Exclusão digital. Gerenciadores de referência. Big6 (instrumento online para busca e uso da informação). Recondicionamento da informação. Comutação bibliográfica. Serviço de alerta.</b>
Educação de Usuários	Treinamento de usuários, educação de usuários e competência informacional: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação. <b>Sense Making. Estudo de usuários.</b>
Leitura e Ação Cultural	História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico para a inclusão social do indivíduo.
<b>Eixo 4 Políticas e Gestão de Ambientes de Informação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	Fundamentos da Administração. Escolas e Abordagens da Administração. Modelos Contemporâneos de Gestão voltados aos ambientes de informação. <b>Benchmarking. Diagrama espinha de peixe (Ishikawa). Gestão de qualidade.</b>
Organização, Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação	Organização e reorganização de ambientes de informação. Análise de estrutura e fluxos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho: manual de serviço. Estudo de formulários. Espaço físico em ambientes de informação. Qualidade em ambientes de informação. <b>Preservação e conservação física do acervo (dos suportes – restauração).</b>
Dinâmica Organizacional	Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo. <b>Liderança. Relações humanas dentro da biblio (Gestão de Recursos Humanos). Centralização/descentralização. Função gerencial. Data Mining.</b>
Planejamento de Ambientes de Informação	Abordagem histórico-conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: políticas, programas, planos e projetos. <b>Bibliometria. Avaliação do ambiente de bibliotecas. Relatório de biblioteca. Diagnóstico. Pesquisa de mercado. Webometria. Cadeia Produtiva.</b>
Marketing em Ambientes de Informação	Planejamento de Marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas.



Formação e Desenvolvimento de Coleções	Políticas, princípios, métodos, técnicas e instrumentos para formação, desenvolvimento, seleção, avaliação, preservação e descarte de coleções. Legislação e procedimentos de aquisição. Aquisição cooperativa e consorciada. <b>Avaliação da coleção e seus usos. PRONAME (Bibliotecas Jurídicas).</b>
Políticas de Informação	Programas, políticas e ações governamentais de informação. Agências de fomento. Elaboração de projetos para captação de recursos.
Gestão da Informação e do Conhecimento	Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento informacional. Prospecção e monitoramento informacional. Auditoria informacional. Redes sociais. Métodos e técnicas aplicados à gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional.
<b>Eixo 5 Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação	Aspectos históricos e epistemológicos das tecnologias da informação e comunicação. Noções básicas de sistemas operacionais, editores de textos, planilhas eletrônicas, gestores de bases de dados, web design e outros recursos computacionais. <b>Web 2.0 (conceito e características). Produtos e serviços do google.</b>
Editoração Eletrônica	Editoração eletrônica de textos e outros formatos digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos e eventos, e de sites, portais e repositórios digitais. <b>Objeto digital (conceito). Creative Commons.</b>
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	Caracterização de bases de dados. Conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Planejamento, projeto e implementação de bases de dados. Usuário como fonte de requisitos para projetos de bases de dados. <b>Banco de dados (conceito e características).</b>
Redes de computadores	Sistemas de informação cooperativos. Estruturas de redes de computadores. Infraestrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Interfaces e protocolos de comunicação para transferência e intercâmbio de dados e de informação. <b>Protocolos de identificação digital. Interoperabilidade digital. Metadado. Plataformas para repositórios digitais (DSpace, CDSware, Eprints Software, i-Tor, Doc Server). Web semântica.</b>
Informatização de Ambientes de Informação	Planejamento da informatização de ambientes de informação e seus processos documentários, envolvendo a avaliação de estratégias, metodologias, ferramentas e soluções tecnológicas. Iniciativas nacionais e internacionais de informatização de ambientes de informação. Elaboração de projetos de automação. <b>Softwares de gestão da biblio (Pergamum, Aleph, Gnuteca, Abcd, entre outros). Workflow (automatização de processos). Projetos</b>

	<b>de digitalização.</b>
Bibliotecas Digitais	Desenvolvimento, adaptação e implementação, em formato digital, de diversificados serviços e produtos de informação, incluindo diferentes aplicações relativas à gestão, organização, armazenamento, segurança e recuperação da informação. Gestão integrada de conteúdos e aplicações digitais. <b>Publicações digitais – conceitos, características. Preservação digital. Gestão informação digital.</b>

Fonte: BARBALHO *et al* com acréscimos da autora (2014)

Caso ainda restasse dúvida, pesquisou-se na literatura especializada da área da questão (artigos de periódicos, trabalhos acadêmicos, teses, dissertações, entre outros). Por fim, questões de alta complexidade foram discutidas com a professora orientadora desse trabalho.

Para facilitar a análise quantitativa das questões, criaram-se duas planilhas no *software Excel*: a primeira de análise individual de cada prova (Quadro 5) e a segunda com o somatório das questões de todas as provas (Quadro 6).

Quadro 5 – Exemplo de quadro de análise individual de prova

Prova 17: FAPEMIG - Bibliotecário - 2013 - FUNDEP			Numeração das questões conforme aparece na prova																TOTAL	TOTAL POR ÁREA
Eixo	Área-tema		46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	TOTAL	TOTAL POR ÁREA	
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais																	0	0	
	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade																	0		
	Biblioteconomia e Sociedade																	0		
	Formação e atuação profissional																	0		
	Informação, Comunicação e Documento																	0		
Organização e Representação da Informação	Análise da informação																	0	6	
	Instrumentos de representação descritiva da informação			1														1		
	Instrumentos de representação temática da informação											1						1		
	Normalização Documental						1											1		
	Organização do conhecimento e da informação																	0		
	Políticas de organização e representação da informação																	0		
	Processos e produtos de representação descritiva da informação													1				1		
	Processos e produtos de representação temática da informação																	0		
Recursos e Serviços de Informação	Recuperação da informação				1							1						2	5	
	Educação de Usuários																	0		
	Fontes Gerais de Informação					1									1	1		3		
	Informação Especializada																	0		
	Serviço de Referência e Informação				1													1		
Políticas e Gestão de Ambientes da Informação	Serviços de Informação em Rede								1									1	3	
	Leitura e Ação Cultural																	0		
	Dinâmica Organizacional																	0		
	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação																	0		
	Formação e Desenvolvimento de Coleções										1							1		
	Gestão da Informação e do Conhecimento																	0		
	Marketing em Ambientes de Informação																	0		
	Organização, Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação																	0		
Tecnologias de Informação e Comunicação	Planejamento de Ambientes de Informação		1								1							2	1	
	Políticas de Informação																	0		
	Bibliotecas Digitais														1			1		
	Editoração Eletrônica																	0		
	Informatização de Ambientes de Informação																	0	15	
	Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação																	0		
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados																	0		
	Redes de computadores																	0		
			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	15	

Fonte: Autora (2014)

O quadro acima apresenta o quadro de análise individual de cada prova. Na barra superior, a autora especificou o concurso que estava sendo analisado, bem como a numeração das questões, conforme visualizadas na prova. O total somado é apresentado de duas formas: área tema, em amarelo, e eixo temático, na última coluna. De forma similar, se caracteriza o segundo quadro citado (Quadro 6), relacionando o somatório de todas as provas analisadas, de modo automático, através de fórmula específica do *Excel*.

Quadro 6 – Somatório de análise das provas

Eixo	Disciplina	Somatório das questões	Somatório das Grandes áreas
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais		
	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade		
	Biblioteconomia e Sociedade		
	Formação e atuação profissional		
	Informação, Comunicação e Documento		
Organização e Representação da Informação	Análise da informação		
	Instrumentos de representação descritiva da informação		
	Instrumentos de representação temática da informação		
	Normalização Documental		
	Organização do conhecimento e da informação		
	Políticas de organização e representação da informação		
	Processos e produtos de representação descritiva da informação		
	Processos e produtos de representação temática da informação		
	Recuperação da informação		
Recursos e Serviços de Informação	Educação de Usuários		
	Fontes Gerais de Informação		
	Informação Especializada		
	Serviço de Referência e Informação		
	Serviços de Informação em Rede		
Políticas e Gestão de Ambientes da Informação	Leitura e Ação Social		
	Dinâmica Organizacional		
	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação		
	Formação e Desenvolvimento de Coleções		
	Gestão da Informação e do Conhecimento		
	Marketing em Ambientes de Informação		
	Organização, Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação		
	Planejamento de Ambientes de Informação		
Políticas de Informação			
Tecnologias de Informação e Comunicação	Bibliotecas Digitais		
	Editoração Eletrônica		
	Informatização de Ambientes de Informação		
	Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação		
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados		
	Redes de computadores		

Fonte: Autora (2014)

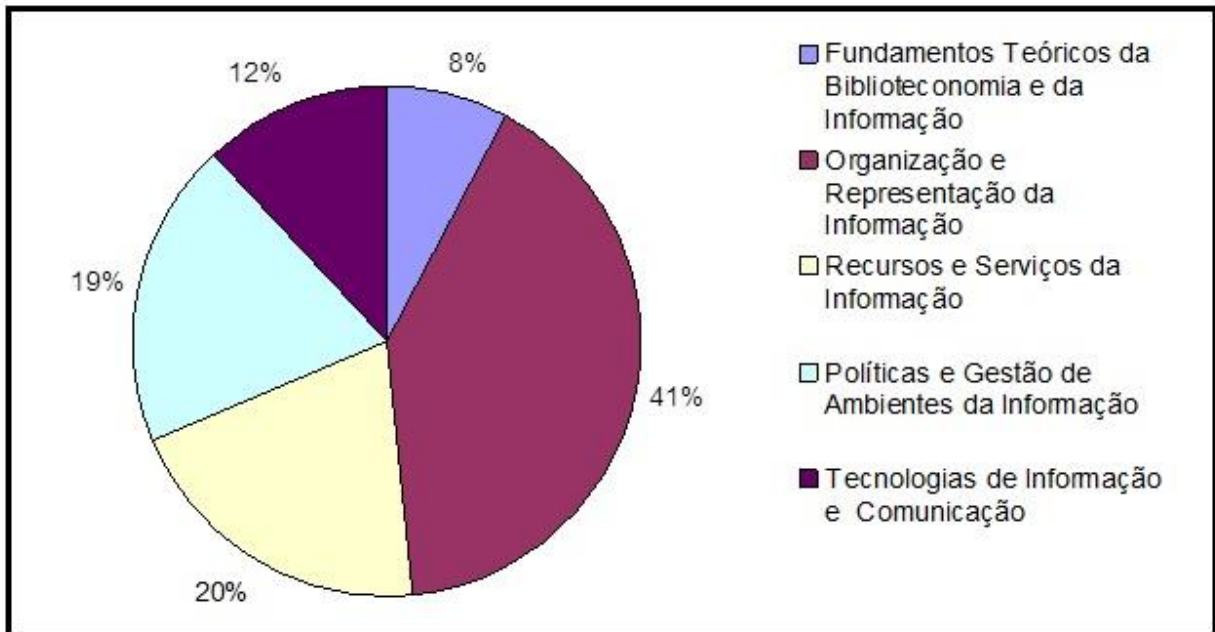
## 5 ANÁLISE DE DADOS

Esta seção apresenta o resultado da análise das 37 provas e das 1380 questões. Dentre os concursos integrantes do *corpus* deste estudo, destacaram-se as seguintes características:

- a) **Tipo de biblioteca:** 10 bibliotecas universitárias, 12 bibliotecas jurídicas e 15 bibliotecas especializadas;
- b) **Região das vagas:** 03 de abrangência nacional, 03 na Região Norte, 04 na Região Sul, 04 na Região Centro-Oeste, 05 na Região Nordeste e 18 na Região Sudeste;
- c) **Jurisdição do órgão selecionador:** 01 municipal, 12 estaduais e 20 federais;
- d) **Banca organizadora do concurso:** somente duas bancas se destacaram, a Centro de Seleção e Promoção de Evento (CESPE) com 08 provas aplicadas e a Fundação Carlos Chagas (FCC) com 04.

A partir das provas selecionadas, fez-se uma análise geral de todo o material coletado e também uma análise detalhada de cada área dos cinco eixos temáticos do Mercosul, em cada seção subsequente. Por fim, estudaram-se as questões sob a ótica dos tipos de bibliotecas que selecionam seu quadro funcional através de concursos: universitárias, jurídicas e especializadas. Das 1380 questões analisadas, 15 foram anuladas pelas respectivas bancas, restando um total de 1365 questões classificadas pela autora. Os cálculos foram feitos com base nesse número (1365) e o Gráfico 2 ilustra os resultados obtidos quanto aos eixos temáticos abrangidos pelas questões:

Gráfico 2 – Resultado da análise de questões, segundo os cinco eixos temáticos do Mercosul, 2014



Fonte: Autora (2014)

Dos cinco eixos temáticos analisados, a área que mais se destacou foi a de “Organização e Representação da Informação”, com 41% das questões classificadas demonstrando que, para o estudo de concursos, a abordagem técnica representa o maior número de questões classificadas. As disciplinas técnicas, como Catalogação, Classificação e Referência, foram inseridas pelo *Mackenzie College*, em 1929 (CASTRO, 2000), se revelaram essenciais no estudo para concursos públicos. Essa área representou o dobro dos dois eixos seguintes, praticamente empatados em segundo e terceiro lugares, “Recursos e Serviços da Informação” e “Políticas e Gestão de Ambientes da Informação”, com 20% e 19% respectivamente. As disciplinas ministradas nesses dois eixos representam uma preocupação demonstrada no projeto de harmonização curricular, ratificado pelo pensamento de Rodrigues (2002, p. 91) de que “[...] o bibliotecário deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional [...]”.

Dessa forma, o bibliotecário deve ser um profissional completo, que domine a técnica, o grande diferencial em relação às outras profissões, mas que também esteja capacitado para a administração eficaz de seu espaço de atuação, bem como no entendimento dos anseios de seus usuários, conhecendo profundamente o

ambiente no qual está inserido e seus diferenciais. Neste sentido, sua formação contempla todos os desafios exigidos em um ambiente informacional: gestor do ambiente, mediador da leitura e organizador da informação.

A seguir a Tabela 2 apresenta todas as questões analisadas de acordo com o eixo temático e a distribuição por disciplinas. Os dados são apresentados em números absolutos e percentuais.



Tabela 2 – Tabela geral de classificação das 1365 questões de concursos, segundo as disciplinas e eixos temáticos do Projeto Pedagógico de Biblioteconomia na modalidade a distância, 2014

Eixo	Disciplinas	Somatório das questões		Somatório dos Eixos Temáticos	
		nº	%	nº	%
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	30	2,19	107	7,84
	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	21	1,53		
	Biblioteconomia e Sociedade	8	0,58		
	Formação e atuação profissional	26	1,9		
	Informação, Comunicação e Documento	22	1,61		
Organização e Representação da Informação	Análise da informação	1	0,07	552	40,44
	Instrumentos de representação descritiva da informação	112	8,21		
	Instrumentos de representação temática da informação	124	9,08		
	Normalização Documental	153	11,21		
	Organização do conhecimento e da informação	13	0,95		
	Políticas de organização e representação da informação	21	1,54		
	Processos e produtos de representação descritiva da informação	12	0,88		
	Processos e produtos de representação temática da informação	73	5,35		
	Recuperação da informação	43	3,15		
Recursos e Serviços de Informação	Educação de Usuários	50	3,66	277	20,29
	Fontes Gerais de Informação	61	4,47		
	Informação Especializada	54	3,96		
	Serviço de Referência e Informação	76	5,57		
	Serviços de Informação em Rede	35	2,56		
	Leitura e Ação Social	1	0,07		
Políticas e Gestão de Ambientes da Informação	Dinâmica Organizacional	9	0,66	265	19,41
	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	26	1,90		
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	93	6,81		
	Gestão da Informação e do Conhecimento	7	0,51		
	Marketing em Ambientes de Informação	23	1,68		
	Organização, Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação	26	1,90		
	Planejamento de Ambientes de Informação	79	5,79		
	Políticas de Informação	2	0,15		
Tecnologias de Informação e Comunicação	Bibliotecas Digitais	28	2,05	164	12,01
	Editoração Eletrônica	7	0,51		
	Informatização de Ambientes de Informação	36	2,64		
	Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação	28	2,05		
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	20	1,47		
	Redes de computadores	45	3,30		
	<b>TOTAL</b>		<b>1365</b>		

Fonte: Autora (2014)



Essa tabela oferece uma visão mais detalhada em relação ao número de questões analisadas e classificadas em cada eixo e disciplina. Os seis eixos temáticos tiveram uma disciplina de destaque, com um maior número de questões classificadas. No primeiro eixo, a disciplina de “Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais” obteve um maior número de questões classificadas, somando 30 questões, do total de 109 do eixo. No eixo técnico, 153 questões abordavam os conteúdos de “Normalização Documental”, sobre as 552 questões do eixo. “Serviço de Referência e Informação” foi a disciplina com um maior número de questões, 76, no eixo de “Recursos e Serviços de Informação”, cujo total de questões classificadas foi 277. No eixo de Gestão, a disciplina “Formação e Desenvolvimento de Coleções”, com 93 questões categorizadas, obteve uma maior representatividade sobre o total de questões do eixo, 265. Por fim, em “Tecnologias de Informação e Comunicação”, a disciplina com maior destaque foi “Informatização em Ambientes de Informação”, com 36 questões classificadas, dentre as 164 do eixo. Salienta-se que nenhuma disciplina obteve uma representatividade destacada em relação às demais, sendo a de “Normalização Documental”, com um percentual de 11,21%, o maior sobre as 1365 questões classificadas.

A seguir os dados são analisados conforme eixo teórico e disciplinas correspondentes.

### **5.1 Eixo 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação**

Esse eixo abrange as disciplinas introdutórias da Biblioteconomia, geralmente ministradas nos primeiros semestres, pois estudam os conceitos fundamentais para compreensão dessa área do conhecimento. Inclui-se também nesse eixo a maior parte das disciplinas da abordagem humanista, remetendo aos primórdios da Biblioteconomia, nos primeiros cursos ministrados pela BN, em 1915, que tinha uma grande influência da escola francesa, *École de Chartes*, com ênfase curricular nas disciplinas humanas (Castro, 2000). Atualmente, o eixo abrange as disciplinas relacionadas à história social do conhecimento, à história dos registros humanos e as voltadas aos aspectos culturais da área (Tabela 3), além das introdutórias já citadas.

Tabela 3 – Análise das questões classificadas no eixo Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, 2014

Disciplinas	Questões nº	Percentual sobre	Percentual
		total de questões da área %	sobre o total de 1365 questões %
Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	30	28,03	2,19
Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	21	19,62	1,53
Biblioteconomia e Sociedade	8	7,47	0,58
Formação e atuação profissional	26	24,29	1,90
Informação, Comunicação e Documento	22	20,56	1,61
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>	<b>7,83</b>

Fonte: Autora (2014)

Esse primeiro eixo introdutório foi o que teve menos incidência nas questões analisadas, apenas 7,83% das 1365 questões. Com 30 questões classificadas, a disciplina mais abordada por esse eixo é a de “Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais”, representando 28,03% das questões da área. Essa disciplina abrange justamente os tipos e as características dos diversos ambientes informacionais, o que mostra a importância de analisar com atenção os elementos essenciais do tipo de biblioteca e do ambiente informacional como um todo, no qual o órgão selecionador atua. Independente de concursos, acredita-se que conhecer os diferentes tipos de ambientes informacionais, suas funções específicas, bem como saber diferenciá-las umas das outras, é essencial na formação profissional do bibliotecário, pois essas informações são a base das futuras decisões profissionais.

Merece destaque também, a disciplina de “Formação e Atuação Profissional”, com 26 questões classificadas, que representa 24,29% das questões do eixo. Ressalta-se que a maioria das questões dessa disciplina versava sobre a base legal da profissão e seu código de ética, seguidas pela função e atuação profissional do bibliotecário. Assim, a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, um dos marcos da Biblioteconomia nos anos 60, década na qual foi aprovado o primeiro Currículo Mínimo; seguidas das Leis nº 12.244, de 24 de maio de 2010; nº 9.764, de 26 de junho de 1998; o Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965; a Resolução do CFB nº 42, de 11 de janeiro de 2002 (Código de Ética Profissional do Bibliotecário) devem

ser revisadas pelo profissional da informação que pleiteia uma vaga no serviço público.

## **5.2 Eixo 2 - Organização e Representação da Informação**

Organização e Representação da Informação constitui o eixo mais significativo na classificação de questões, perfazendo 40,44% de todas as questões analisadas. As disciplinas técnicas sempre sofreram resistência da classe bibliotecária na sua inclusão nos currículos ao longo da história da Biblioteconomia, o que se reflete no pensamento de Castro (2000, p. 201) “[...] a concentração nas técnicas fragilizava o ensino, pois sua função era distinguir as práticas do bibliotecário das de outros profissionais; portanto, não deveriam ser absorvidas como a essência do fazer biblioteconômico.” No entanto, para os prestadores de concursos, dominar a técnica se revelou essencial, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 – Análise das questões classificadas no eixo Organização e Representação da Informação, 2014

Disciplinas	Questões	Percentual sobre	Percentual
	nº	total de questões da área %	sobre o total de 1365 questões %
Análise da Informação	1	0,18	0,07
Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	112	20,28	8,21
Instrumentos de Representação Temática da Informação	124	22,46	9,08
Normalização Documental	153	27,71	11,21
Organização do Conhecimento e da Informação	13	2,35	0,95
Políticas de Organização e Representação da Informação	21	3,80	1,54
Processos e produtos de representação descritiva da informação	12	2,17	0,88
Processos e produtos de representação temática da informação	73	13,22	5,35
Recuperação da informação	43	7,78	3,15
<b>Total</b>	<b>552</b>	<b>100</b>	<b>40,44</b>

Fonte: Autora (2014)

Destaca-se, nesse eixo, a área de “Normalização Documental”, na qual foram classificadas 153 questões, que representam aproximadamente 27,71% das questões do eixo. O conhecimento profundo das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é essencial na aprovação de concursos. Nessas questões apresentam-se as maiores dificuldades, pois é necessário memorizar o número da norma, a que ela se refere, seus principais conceitos e particularidades. As normas mais recorrentes nas questões são as mais utilizadas no dia a dia do bibliotecário e enfatizadas ao longo dos cursos de Biblioteconomia: Norma Técnica Brasileira (NBR) 6023/2002 – Referências, NBR 10520 – Citações, NBR 6022/2013 – Artigo em publicação periódica científica, NBR 14.724/2011 – Trabalhos acadêmicos e NBR 6028/2003 – Resumos. O relato da evolução curricular de Castro (2000) dá a entender que esta disciplina não fazia parte do curso até o 2º Currículo Mínimo. Nesse sentido, trata-se de um assunto relativamente novo, pois foi a partir dos

acordos e recomendações expressos nos registros do Encontro de Diretores e Superiores de Biblioteconomia do Mercosul, em 1997, intitulado *La Formación Profesional em Bibliotecología y Ciencia de la Información do Mercorsul*, que encontrou-se esta disciplina expressa nos conteúdos mínimos recomendados do eixo 2 (LA FORMACIÓN, 1997).

Outras duas disciplinas técnicas merecem atenção do candidato a concurso: “Instrumentos de Representação Descritiva da Informação”, 20,28% das questões, e “Instrumentos da Representação Temática da Informação”, 22,46% das questões. Nessas duas disciplinas, o domínio dos principais instrumentos de catalogação, classificação e indexação mais usuais são exigidos dos candidatos, dentre eles, o Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA), a tabela de Classificação Decimal Dewey, a tabela de Classificação Decimal Universal e o formato *Machine Readable Catalogin* (MARC).

Nas questões da disciplina de “Instrumentos de Representação Descritiva da Informação” notou-se uma diferença mínima com as questões da disciplina de “Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação”. A maior parte das questões da segunda disciplina citada, cuja ementa remete ao processo de catalogação, eram exigidos conhecimentos prévios dos instrumentos de catalogação, inseridos na ementa da primeira disciplina citada, o CCAA e o formato MARC. Assim, optou-se por classificar todas as questões que remetiam de alguma forma aos instrumentos, na primeira disciplina, restando um total relativamente baixo de questões classificadas na segunda: 12 questões, representando 2,17% da área.

### **5.3 Eixo 3 - Recursos e Serviços de Informação**

O usuário tem um papel fundamental em todas as diferentes áreas da Biblioteconomia, seu atendimento eficaz é a atividade fim de qualquer unidade de informação. Ao longo dos últimos anos, o papel do usuário dentro da biblioteca assumiu uma dimensão de consumidor, mais consciente de seus direitos e do que pode esperar do sistema (GUIMARÃES, 2000). Nesse sentido, acredita-se que muitas as pesquisas da área voltaram-se, de alguma forma, para uma melhor adequação dos serviços a esse usuário. Porém, no eixo Recursos e Serviços da Informação, pode-se afirmar com precisão que o usuário é o objetivo central de seus estudos: procura-se entender quem é este usuário, quais seus anseios

informativas, a melhor forma de orientá-lo, as fontes corretas para suas buscas, bem como seu atendimento por parte do bibliotecário de referência. A Tabela 5 ilustra os resultados desse eixo.

Tabela 5 – Análise das questões classificadas no eixo Recursos e Serviços de Informação, 2014

Disciplinas	Questões nº	Percentual sobre	Percentual
		total de questões da área %	sobre o total de 1365 questões %
Educação de Usuários	50	18,05	3,66
Fontes Gerais da Informação	61	22,02	4,47
Informação Especializada	54	19,49	3,96
Serviço de Referência e Informação	76	27,43	5,57
Serviços de Informação em Rede	35	12,63	2,56
Leitura e Ação Social	1	0,36	0,07
<b>Total</b>	<b>277</b>	<b>100</b>	<b>20,29</b>

Fonte: Autora (2014)

A preocupação em oferecer o melhor serviço de informação é refletida nas provas de concurso, pois a disciplina mais cobrada é a de “Serviço de Referência e Informação”, com 76 questões, ou seja, 27,43% do eixo. O atendimento de qualidade, baseado em preceitos teóricos, é uma das competências exigidas pelo mercado de trabalho. Essa competência é relatada nos estudos de Fonseca (2007, p. 87), que define os objetivos da concepção dominante do perfil do profissional da informação “[...] pela sua missão de pesquisar, tratar, produzir e difundir informação – incorporando valor agregado-, com vistas a satisfazer a necessidade de informação do usuário e propor recursos informativos constituídos por documentos (textos, imagens e sons).”

As duas outras disciplinas que se destacaram foram “Fontes Gerais da Informação” e “Informação Especializada”, que juntas somaram mais de 40% das questões do eixo. Nessas disciplinas, necessitou-se a adequação de um critério próprio para classificá-las, visto que todos os usuários das bibliotecas analisadas eram usuários especializados, tornando-se muito difícil o estabelecimento de diferenças entre elas. Assim, tudo que se referia a fontes de informação foi

classificado na primeira área, as informações especializadas de cada órgão, se ajustaram na segunda disciplina. Recomenda-se o estudo dos conteúdos diretamente relacionados a informações disponíveis no *site* do órgão selecionador, pois muitas questões classificadas se referiam a essa ferramenta de informação.

Ressalta-se que o assunto “Estudo de Usuários”, apesar de estar presente na descrição da matriz curricular do curso nesse eixo, não está elencado como disciplina. Assim, optou-se por classificar essas questões na disciplina de Educação de Usuários, que tiveram uma forte representatividade, com 18,05% das questões classificadas. Essa disciplina também ficou relativamente bem representada, em relação ao total geral, 3,66% das questões classificadas, evidenciando a tendência das últimas décadas, quando os estudos da área se voltaram à questão central do usuário e suas necessidades informacionais, com vistas a atender esse “[...] novo tipo de usuário, que demanda informações mais específicas, exigindo respostas cada vez mais precisas e em tempo muito mais curto.” (RUSSO, 2010, p. 103).

#### **5.4 Eixo 4 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação**

Esse eixo contempla toda a área de gestão e administração da biblioteca, assim está diretamente ligado a todos os outros. Administrar um ambiente de forma eficiente e eficaz requer estudo, planejamento, objetivos claros de todos os setores de uma unidade de informação, de forma que se complementem. A informação passa por todos os setores de uma biblioteca, desde sua chegada, até estar nas mãos de seu usuário final, e esses devem caminhar de forma integrada, interagindo um com o outro, através da liderança de um gestor. Esse pensamento é complementado com as afirmações de Santos (2007, p. 53), em uma reflexão sobre o currículo das disciplinas administrativas:

A administração é trabalhada sob o ponto de vista do mundo globalizado, dinâmico e competitivo. Essa visão é bastante requerida em concursos e juntamente a ela aparece o processo de mudanças nas organizações, a cultura informacional, a comunicação e a negociação no ambiente organizacional como pontos de intersecção direta dos planos de ensino com os concursos.

A análise do eixo Políticas e Gestão de Ambientes de Informação é representada pela Tabela 6:

Tabela 6 – Análise das questões classificadas no eixo Políticas e Gestão de Ambientes de Informação, 2014

Disciplinas	Questões	Percentual sobre total de questões da área	Percentual sobre o total de 1365 questões
	nº	%	%
Dinâmica Organizacional	9	3,39	0,66
Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	26	9,81	1,90
Formação e Desenvolvimento de Coleções	93	35,09	6,81
Gestão da Informação e do Conhecimento	7	2,64	0,51
Marketing em Ambientes de Informação	23	8,67	1,68
Organização, Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação	26	9,81	1,90
Planejamento de Ambientes de Informação	79	29,81	5,79
Políticas de Informação	2	0,75	0,15
<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>100</b>	<b>19,41</b>

Fonte: Autora (2014)

As duas áreas que mais se destacaram, Formação e Desenvolvimento de Coleções e Planejamento de Ambientes de Informação, são complementares uma a outra. Não existe planejamento dentro de uma unidade informacional, sem um projeto de desenvolvimento de coleções. Apesar de serem duas disciplinas distintas, a política de desenvolvimento de coleções se mostra como uma peça fundamental numa unidade de informação bem planejada. A importância dessas duas áreas para uma Biblioteca “padrão” se reflete nos concursos, pois a soma das duas áreas representa mais de 65% das questões desse eixo.

A preocupação com a área gestora iniciou-se no primeiro Currículo Mínimo, nos anos 60, com a disciplina “Organização e Administração de Bibliotecas”, que visou quebrar o estereótipo tecnicista de que o bibliotecário era um mero reproduzidor de fichas. Já o Currículo Mínimo dos anos 80 amplia este cenário incluindo a disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções (CASTRO, 2002). Recentemente, com a harmonização curricular, as disciplinas de gestão formaram



um dos eixos temáticos, demonstrando a importância de uma formação profissional completa ao bibliotecário, pois este deverá ser capaz de atuar em todas as frentes da unidade de informação (LA FORMACION, 1997).

A relevância desse eixo também se refletiu nos resultados gerais das questões classificadas, visto que o percentual geral de 19,42%, em terceiro lugar, é praticamente empatado com o eixo 3, que ficou em segundo lugar.

### **5.5 Eixo 5 - Tecnologias de Informação e Comunicação**

As TIC's são uma realidade na maior parte das bibliotecas dos órgãos selecionadores através de concursos públicos. Essas ferramentas foram inseridas na sociedade ao final dos anos 90 e, se estabeleceram, ao longo da primeira década dos anos 2000, não apenas como ferramentas de trabalho. Segundo Russo (2010, p.73) "Na sociedade informatizada presente no Séc. XXI, a maioria das tarefas desenvolvidas – em quase todas as profissões – recebe influência da Informática." A informatização faz parte de todo um contexto social, político e econômico, presente em todas as áreas do conhecimento, profissões, como forma de lazer e de se relacionar com o mundo.

Na área da Biblioteconomia, afirma-se que:

Todo o ciclo de informação – geração, difusão e uso – foi influenciado pelas iniciativas da Informática. As atividades de catalogação, classificação, indexação, assim como os processos de armazenamento e recuperação da informação contida nos diferentes suportes informacionais, dispensam hoje uma série de etapas desenvolvidas antes da utilização dos computadores. (RUSSO, 2010, p. 73).

Não é objetivo deste trabalho a análise da influência das TIC's no mundo moderno, porém a contextualização de sua importância se reflete para explicar a criação de um eixo temático dedicado a elas na harmonização curricular proposta pela ABEBD (LA FORMACION, 1997). A Tabela 7 traduz os resultados da classificação desse eixo.

Tabela 7 – Análise das questões classificadas no eixo Tecnologias de Informação e Comunicação, 2014

Disciplinas	Questões nº	Percentual sobre total de questões da área	Percentual sobre o total de 1365 questões
		%	%
Bibliotecas Digitais	28	17,07	2,05
Editoração Eletrônica	7	4,26	0,51
Informatização de Ambientes de Informação	36	21,95	2,64
Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação	28	17,07	2,05
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	20	12,19	1,47
Redes de computadores	45	27,43	3,30
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100</b>	<b>12,01</b>

Fonte: Autora (2014)

Pelo impacto que as novas TIC's exercem nas unidades de informação, acreditava-se que esse eixo teria uma representatividade maior. A realidade da era da informação digital ainda não é totalmente refletida nas provas de concursos. Assim, apenas 12,01% das questões foram classificadas nesse eixo. "Redes de Computadores" foi a disciplina que mais se destacou, acumulando 27,43% das questões. O intercâmbio de dados mostrou-se uma grande preocupação da área, manifestada nas questões de concursos, pois para uma biblioteca é fundamental que um maior número de pessoas tenha acesso a uma determinada informação. A relevância dessa disciplina é ratificada pelo pensamento de Russo (2010, p. 83)

O grande potencial existente no contexto das redes se refere ao fato de que a informação não se encontra mais centralizada, o seu detentor não é mais uma única pessoa [...]. Nesse sentido, o seu poder de circulação é muito maior e dinâmico e a tecnologia trabalha justamente em prol dessa disseminação.

A Informatização dos Ambientes de Informação aparece em segundo lugar, totalizando 21,95% das questões. Essa área representa justamente a transição do ambiente tradicional ao ambiente informatizado, que muitas bibliotecas passaram nesta última década. É um processo lento, que exige grande estudo, planejamento e

cuidado em sua execução. O usuário deve ser parte nesse processo, pois um bom projeto de automação é aquele que traduz os anseios de todas as partes de uma unidade de informação, se tornando um facilitador, tanto na rotina dos profissionais da biblioteca, quanto da comunidade a que atende. Russo (2010) destaca que a escolha de um *software* deve ter em vista os benefícios que esse sistema irá trazer para a unidade, levando em consideração: a missão da instituição, o tamanho da coleção, a infraestrutura tecnológica, características do *software*, fidedignidade dos fabricantes, entre outros.

O terceiro lugar resultou em um empate entre as disciplinas “Bibliotecas Digitais” e “Planejamento e Elaboração de Bases de Dados”, que tiveram 28 questões classificadas, representando 17,07% dentro do próprio eixo. As duas abordam assuntos relevantes para a Biblioteconomia, descritos nas ementas das disciplinas. A primeira estuda a questão do desenvolvimento, adaptação e implementação do formato digital, e também assuntos relativos à gestão, organização, armazenamento, segurança e recuperação da informação digital. Já na disciplina sobre Bases de Dados são abordados conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados, bem como sua caracterização.

## 5.6 Comparativo de resultados por tipo de biblioteca

Em uma primeira análise comparou-se o número de concursos realizados e as questões aplicadas para cada tipo de biblioteca e sua representatividade sobre o total geral de 1365 questões, conforme apresenta a Tabela 8.

Tabela 8 – Tabela comparativa de números de concursos e questões analisadas, por tipo de biblioteca, 2014

	<b>Bibliotecas Universitárias</b>	<b>Bibliotecas Jurídicas</b>	<b>Bibliotecas Especializadas</b>	<b>Total</b>
Concursos analisados	10	12	15	<b>37</b>
Questões classificadas	316	489	560	<b>1365</b>
Representatividade sobre o total geral (1365 questões)	23,15%	35,82%	41,02%	<b>100%</b>

Fonte: Autora (2014)

A tabela acima confirma o pensamento de Russo (2010) retratado no referencial teórico, que aponta uma carência de profissionais bibliotecários nas bibliotecas escolares e públicas, sendo estes postos de trabalho ocupados por leigos. Dentre os concursos analisados pela autora, **nenhum** se referia a esses tipos de bibliotecas. É um dado bastante surpreendente e preocupante, visto que a Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, prevê que a universalização das bibliotecas escolares seja efetivada em no máximo dez anos, respeitando as Leis 4.084/62 e 9674/98, ou seja, a obrigatoriedade de um profissional bibliotecário administrando o espaço da biblioteca. Nesse sentido, constata-se que os prefeitos e governadores ainda não atentaram à importância dessas instituições na formação intelectual e cultural da sociedade, que não está sendo atendida por profissionais qualificados para tal. Porém, essa análise ratifica a pesquisa de Walter e Baptista (2009), a qual indicou que o maior percentual dos 488 participantes do estudo concentrava-se em bibliotecas universitárias e especializadas, totalizando 64%, e somente 16% atuavam em bibliotecas escolares.

Então se estabeleceu uma comparação entre os diferentes tipos de bibliotecas e a representatividade das questões em cada eixo temático, representado na Tabela 9.

Tabela 9 – Tabela comparativa de resultados por tipo de biblioteca, sob a perspectiva dos eixos temáticos, 2014

<b>Tipo de Biblioteca</b>	<b>Bibliotecas Universitárias</b>		<b>Bibliotecas Jurídicas</b>		<b>Bibliotecas Especializadas</b>	
<b>Eixo Temático</b>	<b>Somatório dos Eixos Temáticos</b>		<b>Somatório dos Eixos Temáticos</b>		<b>Somatório dos Eixos Temáticos</b>	
	<b>nº</b>	<b>%</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	26	8,23	38	7,77	43	7,68
Organização e Representação da Informação	137	43,35	193	39,47	222	39,64
Recursos e Serviços de Informação	47	14,87	110	22,49	120	21,43
Políticas e Gestão de Ambientes da Informação	75	23,73	102	20,86	88	15,71
Tecnologias de Informação e Comunicação	31	9,81	46	9,41	87	15,54
<b>TOTAL</b>	<b>316</b>	<b>100</b>	<b>489</b>	<b>100</b>	<b>560</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora (2014)

Exceto por algumas pequenas particularidades, que serão comentadas nos próximos parágrafos, analisa-se que não houve nenhuma diferença brusca de percentual entre os tipos de bibliotecas estudados. Manteve-se um padrão no qual o eixo “Organização e Representação da Informação” se destacou em relação aos demais, da mesma forma que ocorreu na análise geral. Refletiu-se nas questões de concursos as Diretrizes Curriculares do MEC, que orientam a formação de um profissional capacitado a atuar em diferentes ambientes informacionais. Não há uma exigência desproporcional de algum assunto, segundo o tipo de biblioteca a qual se refere.

Constataram-se apenas pequenas diferenças em alguns eixos temáticos, como o de “Tecnologias da Informação e Comunicação”, que teve uma representatividade maior nas Bibliotecas Especializadas, de 15,54%, em relação às demais. Já a área de “Recursos e Serviços de Informações” teve um percentual menor nas Bibliotecas Universitárias, com 14,87%. As disciplinas relativas a “Políticas e Gestão de Ambientes da Informação” são mais exigidas pelas

Bibliotecas Universitárias e Jurídicas, do que pelas Especializadas, que preferiram enfatizar os conteúdos abordados pelas TIC's, conforme relatado acima.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desse estudo foi a identificação das áreas temáticas mais recorrentes nas provas de concursos públicos de Biblioteconomia. As provas de concursos selecionadas para o *corpus* dessa pesquisa 10 se referiam a bibliotecas universitárias, 12 a bibliotecas jurídicas e 15 a bibliotecas especializadas. Com relação a região das vagas, constatou-se uma concentração na Região Sudeste, com 18 concursos aplicados, as outras regiões tiveram quantidade similares de concursos: 05 na Região Nordeste, 04 na Região Centro-Oeste, 04 na Região Sul, 03 na Região Norte e 03 de abrangência nacional. Já a jurisdição do órgão selecionador mostrou que os órgãos federais são os que mais aplicam concursos, somando 20 provas aplicadas, os órgãos estaduais tiveram 12 provas e os municipais apenas uma. Somente duas bancas se destacaram entre as provas dessa pesquisa: a CESPE com 08 provas e a FCC com 04 provas, as demais provas foram distribuídas em diferentes bancas.

Para efetivar a classificação dessas provas com precisão, fez-se necessária uma análise da evolução curricular do curso, desde os seus primórdios, na BN, até os dias atuais, que culminaram na escolha do Projeto Pedagógico de Biblioteconomia a distância como parâmetro para a classificação temática.

A análise da evolução curricular revelou que uma discussão atual e pertinente da área, é bastante antiga: a importância das disciplinas com abordagem técnica versus as disciplinas com abordagem humanística. Segundo relato de Castro (2000), ao longo das mudanças curriculares ocorridas no histórico da Biblioteconomia, está sempre foi uma questão recorrente nas discussões da área. Dessa forma, ao mesmo tempo em que muitos clamam por mais disciplinas voltadas para o lado humano, percebe-se que o mercado de trabalho exige um profissional mais qualificado na área técnica, sugerindo que as disciplinas técnicas sejam mais aprofundadas ao longo do curso. No entanto, sem entrar no mérito da discussão, pois não é o objetivo desse trabalho, constatou-se que na preparação para concursos públicos, a abordagem técnica é a mais exigida em provas. Assim, o objetivo de levantamento do panorama histórico da evolução curricular do curso, se mostrou essencial no entendimento da importância de cada eixo temático e de cada disciplina estudada.

Esse estudo curricular mais aprofundado possibilitou uma segurança na classificação das questões relacionadas como *corpus* desse trabalho. Sem ele não seria possível estabelecer com segurança a área temática a qual se referia cada questão, nem estabelecer conexões entre as áreas temáticas e as disciplinas identificadas. Ressalta-se que muitas questões estão diretamente relacionadas a informações disponíveis somente no *site* do órgão, tornando-se indispensável o estudo dessa ferramenta de informação. No mapeamento temático, a realidade da importância das TIC's na rotina de uma unidade da informação não refletiu-se nos conteúdos abordados pelas questões de concursos.

O principal objetivo desse trabalho, a identificação das áreas mais recorrentes nas provas de concursos brasileiros, foi atingido. Dentre as 1365 questões analisadas, 552 foram para o eixo “Organização e Representação da Informação”, representando 41%; 277 foram para o eixo “Recursos e Serviços da Informação”, representando 20%; 265 foram para o eixo “Políticas e Gestão de Ambientes da Informação”, representando 19%; 164 forma para o eixo “Tecnologias de Informação e Comunicação”, representando 12%; e, em último lugar, 107 foram para o eixo “Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação”, representado 8% das questões classificadas.

Através da comparação dos resultados, sob a perspectiva dos diferentes tipos de bibliotecas, constatou-se, num primeiro momento, que o *corpus* dessa pesquisa não abrangeu nem as bibliotecas escolares, nem as públicas. Entende-se que o universo da amostra é limitado, não refletindo **todos** os concursos realizados no período, porém urge uma discussão da classe bibliotecária nesse sentido. Essa análise também ratificou as orientações do MEC nas diretrizes curriculares, no sentido da formação de um profissional capacitado a atuar em todos os ambientes informacionais, pois na classificação de conteúdos não se averiguou diferenças significativas entre os diferentes tipos de biblioteca.

Para dar continuidade aos estudos sobre concursos públicos, ainda latentes na área de Biblioteconomia, sugere-se um cruzamento entre os autores e obras citados nas questões de concursos ou solicitados nos editais, e a bibliografia básica exigida nas disciplinas do curso. Esse estudo focou somente na classificação das questões, não analisando a literatura utilizada pelas bancas. É fundamental a leitura de obras “clássicas” na rotina de estudos para concurso. Outro enfoque recomendado é o perfil do bibliotecário que presta concurso, seus hábitos



informativos, análise de sua rotina de estudos, a relação do tempo decorrido até sua nomeação e o tempo médio de estudo diário, se opta por um tipo de concurso específico ou presta todos que são lançados. Há muitos aspectos ainda não estudados sobre este tema, portanto, espera-se que este trabalho estimule futuras pesquisas e contribua no diferencial de quem almeja um cargo público.

## REFERÊNCIAS

BARBALHO, C. R. S. *et al.* **Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância**: projeto pedagógico. Brasília, DF: Universidade Aberta do Brasil; Conselho Federal de Biblioteconomia, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/EAD.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

BURIN, C. K. **O ensino de Biblioteconomia na Região Sul do Brasil**: análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Centro de Ciência da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92221/269321.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

\_\_\_\_\_. Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 2, p. 25-48. (Coleção Palavra-Chave, 13)

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Boletim eletrônico do Sistema CFB/CRB**. Brasília, DF, ano 2, especial, 2009. Disponível em: <[http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/287/1/BoletimEspecial09\\_23-nov-2009.pdf](http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/287/1/BoletimEspecial09_23-nov-2009.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital nº 12/2012: Desenvolvimento dos materiais didáticos e de apoio ao curso de Biblioteconomia na modalidade a distância. Brasília, DF: Portal Capes, 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/59-ded/5320->

edital-capes-no-122012-desenvolvimento-dos-materiais-didaticos-e-de-apoio-ao-curso-de-biblioteconomia-na-modalidade-a-distancia>. Acesso em: 15 jun. 2014.

CUNHA, M. V. da. A formação dos Profissionais da Informação na França: comparação com o sistema brasileiro. In: VALENTIN, M. L. (Org.) **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. cap. 3, p. 71-90.

DALBEM, Roberto Fonseca. As práticas administrativas com relação ao direito à nomeação em concurso público. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 18, n. 3746, 3 out. 2013. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/25455>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

FARIA, S. *et al.* Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552>>. Acesso em: 03 mar. 2012.

FONSECA, Ângela Maria Freitas. **Profissional bibliotecário: perfil selecionado pelos concursos públicos nacionais**. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8188>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO. **BibEaD: cronograma**. Rio de Janeiro: BibEaD, 2014. Disponível em: <<http://www.bibead.ufrj.br/cronograma.html>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 3, p. 49-88. (Coleção Palavra-Chave, 13)

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Comunicado da presidência nº 37: Salários no setor público versus salários no setor privado no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2009. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/091210\\_comunicadoipea37.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/091210_comunicadoipea37.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2014.

LA FORMACIÓN PROFESIONAL EM BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACION EM EL MERCOSUR. In: Encuentro de Directores de los Cursos Superiores de Bibliotecología dela Mercosur, 2.; Encuentro de Docentes de Bibliotecología y Ciencia de la Informacion, 1., 1997, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 1997.

MEIRELLES, H. L. *et al.* **Direito administrativo brasileiro**. 37. ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2011.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009.

OLIVEIRA, E. F. de; GUIMARÃES, J. A. C. Políticas de formación em el Mercosur: reflexiones acerca de uma experiência de armonización curricular em Biblioteconomía. **Scire**, Zaragoza, España, v. 10, n.1, p.145-157, en./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1484/1462>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

QUESTÕES DE CONCURSO. [Site]. Disponível em: <[www.qc.com.br](http://www.qc.com.br)>. Acesso em: 14 maio 2014.

RODRIGUES, M. E. F. A pesquisa como princípio educativo na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 4, p. 89-102. (Coleção Palavra-Chave, 13)

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010. (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades da Informação. Série Didáticos; n. 1).

SANTOS, J. P. dos. **Depoimento pessoal**. Porto alegre: [s.n.], 2014. Mp3 (23min).

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o currículo e legislação na área da Biblioteconomia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 35-37, set. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

SANTOS, J. P. dos; NEVES, I. C. B. I Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores em Biblioteconomia dos Países do Mercosul, 26 a 28 de setembro de 1996, Porto Alegre, Brasil. In: VALENTIM, M. L. P.; RODRIGUES, M. E. F.; ALMEIDA JUNIOR,

O. F. de (Org.). **Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul**. Marília: FUNDEPE; Londrina: ABECIN, 2014. (no prelo).

SANTOS, R. A. dos. **A competência informacional do bibliotecário em concursos públicos**: análise documental dos planos de ensino visando à aprendizagem ao longo da vida. 2007. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)-Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18718>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

SOUZA, R. C. de. **Concursos públicos em Biblioteconomia**: aspectos salariais. 2012. 40 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)-Faculdade de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10483/4874>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

SOUZA, F. C. **O ensino da Biblioteconomia no contexto Brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Sobre a UAB**. Brasília, DF: [s.l.], [200-]. Disponível em: <[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6&Item](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Item)>. Acesso em: 15 jun. 2014.

VIANA, M. C. M. Concurso público: uma análise do perfil dos concursos para bibliotecário em 2013. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD, 17., 2014, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: UFC, 2014. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT2/CONCURSO%20P%C3%A9BLICO.%20uma%20an%C3%A1lise%20do%20perfil%20dos%20concursos%20para%20biblotec%C3%A1rio%20em%202013.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. Representações profissionais de bibliotecários no Brasil: alguns resultados de pesquisa. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 22-46, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n27p22>>. Acesso em: 12 out. 2014.

**ANEXO A – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

<b>Eixo 1 Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Biblioteconomia e Sociedade	História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Políticas de informação.
Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Ethos científicos do compartilhamento e do corte epistêmico na construção das fronteiras disciplinares da Ciência.
Informação, Comunicação e Documento	Conceitos e relações entre informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação. Processos de mediação da informação. Barreiras na comunicação da informação.
Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	Tipos, características e missão dos diversos tipos de ambientes informacionais: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, digitais, virtuais, centros de documentação e informação. Serviços de informação. Redes e sistemas de informação.
Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	Marcos históricos da profissão de bibliotecário. Órgãos representativos e movimento associativo: Sistema CFB/CRB; FEBAB, IFLA etc. Papel e responsabilidade social do bibliotecário. O bibliotecário e a mediação da informação. Mercado de trabalho, formação, bases legais e éticas da

	profissão de bibliotecário.
<b>Eixo 2 Organização e Representação da Informação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Organização do conhecimento e da informação	Bases históricas e conceituais da organização do conhecimento em sua dimensão e seus impactos nos processos, produtos e instrumentos de organização da informação.
Análise da informação	Leitura e identificação de conteúdos temáticos e descritivos em suportes de informação. A contribuição da Lógica, da Linguística, da Terminologia e da Diplomática.
Instrumentos de representação descritiva da informação	Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais de representação descritiva. Geração, utilização e avaliação de instrumentos de representação descritiva da informação.
Processos e produtos de representação descritiva da informação	O processo de catalogação em ambientes tradicionais e eletrônicos. Esquemas de metadados e linguagens de marcação.
Instrumentos de representação temática da informação	Geração, utilização e avaliação de sistemas de classificação. Geração, utilização e avaliação de listas de cabeçalho de assunto, tesouros e ontologias.
Processos e produtos de representação temática da informação	Condensação e indexação. Resumos, notações e índices.
Recuperação da informação	Estratégias, ferramentas, modalidades e medidas de recuperação da informação em ambientes tradicionais e automatizados.
Políticas de organização e representação da informação	Planejamento, implementação e avaliação de políticas de organização e representação da informação. O contexto informacional e o usuário no universo da

	organização e representação da informação.
Normalização Documental	Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normatização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnico-científicos.
<b>Eixo 3 Recursos e Serviços de Informação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Fontes de Informação	Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes gerais de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes gerais de informação.
Informação Especializada	Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado.
Serviços de Informação em Rede	Sociedade da Informação e do Conhecimento. Impactos sociais e culturais das tecnologias da Informação e da Comunicação. Serviços de provisão e acesso a textos integrais e a bases de dados. Redes de informação e comunicação: sociais, de cooperação, de compartilhamento, de comutação. Critérios para avaliação da informação em rede.
Serviço de Referência e Informação	Mediação humana e tecnológica no atendimento ao usuário. Serviços de Atendimento aos Usuários: presencial e a distância. O Processo de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação. Acessibilidade.



Educação de Usuários	Treinamento de usuários, educação de usuários e competência informacional: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.
Leitura e Ação Cultural	História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico para a inclusão social do indivíduo.
<b>Eixo 4 Políticas e Gestão de Ambientes de Informação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	Fundamentos da Administração. Escolas e Abordagens da Administração. Modelos Contemporâneos de Gestão voltados aos ambientes de informação.
Organização , Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação	Organização e reorganização de ambientes de informação. Análise de estrutura e fluxos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho: manual de serviço. Estudo de formulários. Espaço físico em ambientes de informação. Qualidade em ambientes de informação.
Dinâmica Organizacional	Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo.
Planejamento de Ambientes de Informação	Abordagem histórico-conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: políticas, programas, planos e projetos.
Marketing em Ambientes de Informação	Planejamento de Marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas.

Formação e Desenvolvimento de Coleções	Políticas, princípios, métodos, técnicas e instrumentos para formação, desenvolvimento, seleção, avaliação, preservação e descarte de coleções. Legislação e procedimentos de aquisição. Aquisição cooperativa e consorciada.
Políticas de Informação	Programas, políticas e ações governamentais de informação. Agências de fomento. Elaboração de projetos para captação de recursos.
Gestão da Informação e do Conhecimento	Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento informacional. Prospecção e monitoramento informacional. Auditoria informacional. Redes sociais. Métodos e técnicas aplicados à gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional.
<b>Eixo 5 Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação	Aspectos históricos e epistemológicos das tecnologias da informação e comunicação. Noções básicas de sistemas operacionais, editores de textos, planilhas eletrônicas, gestores de bases de dados, web design e outros recursos computacionais.
Editoração Eletrônica	Editoração eletrônica de textos e outros formatos digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos e eventos, e de sites, portais e repositórios digitais.
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	Caracterização de bases de dados. Conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Planejamento, projeto e implementação de bases de dados.

	Usuário como fonte de requisitos para projetos de bases de dados.
Redes de computadores	Sistemas de informação cooperativos. Estruturas de redes de computadores. Infraestrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Interfaces e protocolos de comunicação para transferência e intercâmbio de dados e de informação.
Informatização de Ambientes de Informação	Planejamento da informatização de ambientes de informação e seus processos documentários, envolvendo a avaliação de estratégias, metodologias, ferramentas e soluções tecnológicas. Iniciativas nacionais e internacionais de informatização de ambientes de informação. Elaboração de projetos de automação.
Bibliotecas Digitais	Desenvolvimento, adaptação e implementação, em formato digital, de diversificados serviços e produtos de informação, incluindo diferentes aplicações relativas à gestão, organização, armazenamento, segurança e recuperação da informação. Gestão integrada de conteúdos e aplicações digitais.